

# Metalfrio Solutions S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

### Exercício findos em 31 de dezembro 2011e 2010

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

#### 1 Contexto operacional

A Metalfrio Solutions S.A. (“Companhia”) foi constituída em 3 de dezembro de 2001 e suas atividades operacionais foram iniciadas em 1º de janeiro de 2002, tendo como objetivo a fabricação, a importação e a comercialização, no País e no exterior, de refrigeradores e freezers domésticos e comerciais.

Durante o exercício de 2006 e 2007, a Companhia iniciou o processo de expansão internacional de suas atividades através de aquisição de ativos, empresas e constituição de sociedades na Dinamarca, na Rússia, na Turquia, nos Estados Unidos da América e no México.

A Companhia tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo com o código “FRIO3”, as quais são negociadas no Novo Mercado. Nossa subsidiária Klimasan tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de Istambul (Istanbul Stock Exchange) com o código “KLMSN”.

Atualmente, a Companhia conta com quatro plantas industriais, sendo uma localizada no Brasil (Mato Grosso do Sul), uma na Turquia (Manisa), uma na Rússia (Kaliningrado) e uma no México (Celaya), além de um centro de distribuição nos Estados Unidos da América (Texas).

A tabela abaixo resume a atual configuração de nossas unidades industriais:

<b>Cidade</b>	<b>País</b>	<b>Refrigeradores produzidos</b>	<b>Mercado consumidor</b>
Três Lagoas	Brasil	Horizontais, verticais e especiais	Brasil e Américas
Kaliningrado	Rússia	Horizontais	Rússia e Leste Europeu
			Turquia, Europa, Oriente Médio e
Manisa	Turquia	Horizontais, verticais e especiais	Ásia Central
Celaya	México	Horizontais, verticais e especiais	México e Américas

#### Unidade Industrial de Três Lagoas - Brasil

Em setembro de 2009, iniciamos nova fase de expansão desta unidade, tendo sido investidos cerca de R\$17,8 milhões nas obras de expansão até dezembro de 2010, cujo início das operações foi no terceiro trimestre de 2010. Esta expansão levou a área total construída para 36,4 mil m<sup>2</sup> e a capacidade instalada de 204 mil unidades/ano para 530 mil unidades/ano.

Esta unidade atende toda a América do Sul, América Central e América do Norte.

### **Unidade Industrial de Manisa - Turquia (Grupo Senocak/Klimasan)**

A região na qual está situada esta unidade industrial se beneficia de isenção de tarifa de importação/exportação para a União Européia, além de estar próxima de um enorme mercado consumidor.

A planta industrial Senocak/Klimasan possui capacidade instalada de 400 mil unidades/ano, em dois turnos, produzindo refrigeradores e freezers horizontais e verticais, bem como uma linha especial de freezers e refrigeradores. Esta unidade atende o mercado turco, europeu e Oriente Médio.

### **Unidade Industrial de Kaliningrado - Rússia (Metalfrio - Rússia)**

A unidade industrial de Kaliningrado produz freezers horizontais e pretendemos iniciar a produção de freezers verticais nessa unidade a partir do segundo trimestre de 2012. Atualmente, esta unidade possui capacidade instalada de 140 mil unidades/ano, em dois turnos de produção.

Esta unidade atende principalmente a Rússia e países vizinhos.

### **Unidade Industrial de Celaya - México (Metalfrio México e Enerfreezer)**

A planta industrial de Celaya possui capacidade instalada de 200 mil unidades/ano, em dois turnos de produção. Esta planta produz refrigeradores horizontais, verticais e uma linha especial de freezers e refrigeradores.

### **Centro de Distribuição - Metalfrio - USA**

Nosso centro de distribuição adquirido na América do Norte está localizado em Boerne, no Estado do Texas, Estados Unidos, perto dos principais clientes daquele mercado e também do porto de Houston, por onde recebemos grande parte dos equipamentos por via marítima. Através deste centro de distribuição, atendemos distribuidores e clientes de grande e médio porte não somente no mercado americano, mas também no Canadá e México.

### **Centro Comercial e de Distribuição - Metalfrio - Dinamarca**

Este Centro Comercial e de Distribuição atende o mercado local dinamarquês e países vizinhos.

### **Rome Investment**

Empresa com sede em Bahamas constituída com o objetivo de investir em outras empresas da Europa.

### **Life Cycle - Brasil**

Subsidiária da Metalfrio que oferece manutenção e assistência técnica aos produtos comercializados tanto pela Metalfrio quanto por terceiros.

### ***Sazonalidade***

As regiões tropicais e equatoriais, em geral, apresentam clima quente durante o ano todo,

propiciando a venda de bebidas, sorvetes, e congelados em todas as estações do ano. Portanto, se torna difícil notar uma sazonalidade clara nessas regiões. Já nas regiões subtropicais, por terem um contraste maior entre verão e inverno, com consumo de bebidas geladas e sorvetes, mais acentuado no verão, é possível notar as vendas de freezers e refrigeradores um pouco mais fortes nos períodos de pré-estação verão e verão.

### ***Concentração de vendas***

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011 nossos dez maiores clientes responderam por 50,7% (51,6% em 31 de dezembro de 2010) de nosso faturamento bruto.

### ***Concentração de Matérias Primas***

Existem oito classes de matéria-prima/componentes que contribuem para aproximadamente 60% do custo médio dos refrigeradores. São eles: aço, compressor, vidro, cobre ou alumínio, materiais químicos, isolantes térmicos, componentes elétricos (micro-motores, controladores eletrônicos e outros) e aramados. Pela característica de commodity de várias das matérias primas e componentes, a Companhia procura adquirir grandes volumes que favoreçam a redução dos custos. A globalização da Companhia, acompanhada do ganho de escala, nos permitirá centralizar o fornecimento de matérias-primas com volumes ainda maiores. Não obstante, mantemos uma ativa busca por alternativas de fornecimento mais econômicas de forma a mantermos nossa baixa concentração de fornecedores.

As informações no contexto operacional não diretamente derivadas das demonstrações financeiras como, por exemplo, informações sobre o mercado, quantidades produzidas e comercializadas, e capacidades produtivas não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

## **2 Base de preparação das demonstrações financeiras**

### ***2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)***

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs);
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com os CPCs.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e

empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria em 10 de fevereiro de 2012.

## ***2.2 Base de mensuração***

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;

## ***2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação***

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

## ***2.4 Uso de estimativas e julgamentos***

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração da Companhia e de suas controladas façam julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota nº 10 – Impostos diferidos ativo e passivo;
- Nota nº 7 – Provisão para devedores duvidosos;

- Nota nº 8 – Provisão para perdas nos estoques;
- Nota nº 17 – Provisão para contingências;
- Nota nº 13 – Revisão da vida útil do ativo imobilizado;
- Nota nº 14 – Amortização do ativo intangível;
- Nota nº 23 – Plano de opção de compra de ações;
- Nota nº 25 – Instrumentos derivativos.

As demonstrações financeiras contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pela norma do Comitê de Pronunciamentos Técnicos (“CPC”), CPC 26 (R1) – Apresentação das demonstrações contábeis, bem como outras informações consideradas relevantes.

### **3 Principais políticas contábeis**

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

#### **3.1 Base de consolidação**

##### **a) Controladas**

As demonstrações financeiras das controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, se inicia até a data em que o controle, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

##### **b) Transações eliminadas na Consolidação**

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Companhia investida. Prejuízos não realizados, se houver, são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

#### **3.2 Moeda Estrangeira**

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em

moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior e dos itens monetários que fazem parte do investimento líquido são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de “ajustes de avaliação patrimonial” e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, como um todo ou parcialmente. As demonstrações financeiras das controladas no exterior são ajustadas às práticas contábeis do Brasil e, posteriormente, convertidas para a moeda funcional local pela taxa de câmbio da data do fechamento.

### **3.3 Instrumentos financeiros**

- *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia e suas controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e suas controladas deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

#### ***Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado***

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia e suas controladas gerenciam tais investimentos e tomam decisões de compra e venda baseada em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. Os ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado abrangem as aplicações financeiras.

### ***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem contas a receber de clientes e outros créditos.

### ***Caixa e equivalentes de caixa***

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na fextão das obrigações de curto prazo.

- ***Passivos financeiros não derivativos***

Todos os passivos financeiros não derivativos da Companhia e de suas controladas são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas baixam um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

### ***Capital Social***

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

### ***Recompra de ações (ações em tesouraria)***

Quando o capital reconhecido como patrimônio líquido é recomprado, o valor da remuneração pago, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido total. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o déficit resultantes são transferidos para os/dos lucros acumulados.

- ***Instrumentos financeiros derivativos***

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado do exercício. Esses derivativos incluem contratos de NDF (Non Deliverable Forwards) e contratos de venda a termo de diversas moedas.

## **3.4 Ativos circulantes e não circulantes**

### ***a) Caixa e equivalentes de caixa***

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e vencimento igual ou inferior a 90 (noventa) dias e com baixo risco de variação no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo acrescido de juros auferidos, conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

### ***b) Contas a receber de clientes***

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e de suas controladas.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de uma transação, a taxa utilizada foi a taxa média do nosso custo de captação, ou seja, 4,02% ao ano. A Companhia e suas controladas não registraram o ajuste a valor presente em virtude de não terem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

### ***c) Estoques***

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques,



custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

*d) Investimentos*

Os investimentos em controladas e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial na controladora.

Variações cambiais de investimento no exterior são reconhecidas na conta de “ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido.

As informações sobre os investimentos estão divulgadas na Nota Explicativa nº 12.

*e) Imobilizado*

- Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e de perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessária. O custo de máquinas e equipamentos e veículos adquiridos antes de dezembro de 2005 (controladora) estão avaliados pelo custo reavaliado.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

- Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e para suas controladas e que o seu custo possa ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado quando incorridos.

- Depreciação

A depreciação é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 13.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

*f) Ativos intangíveis*

Os ativos intangíveis compreendem valor pago por carteira de clientes e ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios pela Companhia. Os seguintes critérios são aplicados:

- a. Adquiridos de terceiros por meio de combinação de negócios: Ágio apurado nas aquisições envolvendo combinações de negócios, que não são amortizados.
- b. Ativos intangíveis adquiridos de terceiros: são mensurados pelo custo total de aquisição, menos a amortização.

- Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados nos ativos específicos aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado quando incorridos.

- Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo com vida útil definida, ou outro valor substituto do custo, pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 14.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

Os métodos de amortização, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

- Pesquisa e Desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia e suas controladas tiverem a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo dos ativos qualificáveis para os quais a data de início da capitalização é 1º de janeiro de 2009 ou posterior. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável quando aplicável.

*g) Redução ao valor recuperável dos ativos (Impairment)*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e de suas controladas, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos, que gera entrada de caixa de uso contínuo, que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes o UGCs são inicialmente alocadas na redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e subsequentemente na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável na sua última análise anual realizada na data-base de 31 de dezembro de 2011.

### **3.5 Passivo circulantes e não circulantes**

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

#### *a) Empréstimos e financiamentos*

Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados que incluem juros e atualização monetária ou variação cambial incorridos.

São reconhecidos inicialmente no recebimento dos recursos pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos, quando aplicável e, são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

#### *b) Benefícios a empregados*

##### *Benefícios de curto prazo a empregados*

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

##### *Transações com pagamento baseado em ações*

A Companhia oferece a determinados colaboradores e executivos planos de remuneração com base

em ações, liquidados com as ações da Companhia, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa no resultado do exercício, durante o período no qual o direito é adquirido, após o atendimento de determinadas condições específicas. Nas datas dos balanços, a Administração da Companhia revisa as estimativas quanto à quantidade de opções, cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições, e reconhece, quando aplicável, no resultado do exercício em contrapartida do patrimônio líquido o efeito decorrente da revisão dessas estimativas iniciais. As opções outorgadas estão sendo apresentadas dentro da reserva de capital.

*c) Subvenção e assistências governamentais*

Uma subvenção governamental é reconhecida no resultado ao longo do período, desde que atendidas as condições do IAS 20 em consonância com CPC 07 - Subvenções e Assistências Governamentais. As parcelas recebidas de incentivos fiscais para investimento foram registradas no resultado do período, na rubrica de outras receitas operacionais, e serão transferidas líquidas de impostos diferidos para o Patrimônio Líquido no final do exercício, na rubrica de reserva de incentivos fiscais.

*d) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido*

A Companhia e suas controladas operam sob o regime de imposto de renda por lucro tributável, entretanto, as alíquotas podem variar significativamente de um país para o outro. No Brasil, estamos sujeitos à alíquota de 15% de imposto de renda, acrescidos do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) e 9% de contribuição social sobre o lucro líquido ajustado conforme a legislação fiscal. Na Dinamarca, estamos sujeitos à alíquota de imposto de renda de 28%; na Turquia, a alíquota de imposto de renda é de 20%, na Rússia, a alíquota de imposto de renda nominal é de 24%, no entanto, lá gozamos de incentivo fiscal por operar em Kaliningrado. No México estamos sujeitos a uma alíquota de imposto de renda de 28% e nos Estados Unidos estamos sujeitos a uma alíquota de imposto de renda média de 34%, incidindo tais alíquotas sobre o lucro tributável, de acordo com as legislações vigentes em cada uma dessas jurisdições.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado, ou em itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: no reconhecimento

inicial de ativos e passivos, em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade, tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e nas diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas, quando seja provável que as diferenças não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

A Companhia considerou a adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) no Brasil, para a apuração de imposto de renda e contribuição social na elaboração das demonstrações financeiras.

#### *e) Provisões*

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de uma transação. A Companhia e suas controladas não registraram o ajuste a valor presente, em virtude de não ter efeitos relevantes nas demonstrações financeiras.

#### *Garantias*

O valor da provisão para garantias, necessário para fazer frente à obrigação assumida em relação aos equipamentos em garantia, é calculado com base na quantidade de produtos em garantia e no prazo de cada garantia concedida sobre esses produtos. Também se leva em consideração a média de frequência de atendimentos por produto e o custo médio por atendimento de assistência técnica.

### **3.6 Apuração do resultado**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

*a) Receita*

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contra prestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador.

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função da sua realização.

*b) Receitas financeiras e despesas financeiras*

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, e perdas nos instrumentos de hedge que estão reconhecidos no resultado. Custos de financiamentos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos cambiais são reportados como receitas financeiras e as perdas cambiais são reportadas como despesas financeiras.

### **3.7 Resultado por ação**

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41- Resultado por Ação e IAS 33 - Resultado por Ação.

### **3.8 Demonstração de Valor Adicionado**

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informação financeira suplementar.

### **3.9 Informações por segmento**

Um segmento operacional é um componente da Companhia e de suas controladas que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos (primariamente a sede da Companhia), ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social.

### **3.10 Determinação do Valor Justo**

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e divulgação baseados nos métodos conforme nota explicativa nº 25. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

### **3.11 Novos IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informação financeira do IASB) ainda não adotados**

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, sendo essas:

- IFRS 9 - Financial Instruments;
- IFRS 10 – Consolidated financial statements;
- IFRS 12 – Disclosure of interests in other entities;
- IFRS 13 – Fair value measurement;
- Amendments to IAS 01 – Presentation of financial statements;



- Amendments to IAS 12 – Income taxes;
- Amendments to IAS 27 – Consolidated and separate financial statements.

Novos Standards, emendas aos Standards e interpretações são efetivos para os períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2012, e não foram aplicados na preparação destas demonstrações financeiras. É esperado que nenhum desses novos Standards tenha efeito material sobre as demonstrações financeiras do Grupo exceto pelo IFRS 9 Financial Instruments que pode modificar a classificação e mensuração de ativos financeiros mantidos pelo Metalfrio e suas controladas. A Companhia não espera adotar esse standard antecipadamente e o impacto de sua adoção ainda não foi mensurado.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

A Companhia e suas controladas não estimaram a extensão do impacto destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

## 4 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2011 e 2010, foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro – IFRS, emitida pelo “*International Accounting Standards Board – IASB*”, normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e CPC’s, abrangem as demonstrações financeiras da Metalfrio Solutions S.A. e de suas controladas, a seguir relacionadas:

	<b>Participação - %</b>	
	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
<b>Participação direta</b>		
Líder Metalfrio Solutions Sogutma Sanayi ve Ticaret Anonim Sirket (“Líder Metalfrio - Turquia”)	100,00	100,00
Metalfrio Solutions A.S. (“Metalfrio - Dinamarca”)	100,00	100,00
Metalfrio Solutions Inc. (“Metalfrio - EUA”)	100,00	100,00
Life Cycle Assistência Técnica Ltda. (“Life Cycle”)	100,00	100,00
Metalfrio Solutions México S.A. de C.V. (“Metalfrio - México”)	100,00	100,00
<b>Participação indireta</b>		
Hold Co. A.S. (“Hold Co.”) (a)	90,00	90,00
OOO Caravell/Derby (b)	100,00	100,00
OOO Estate (b)	100,00	100,00
OOO Metalfrio Solutions (b)	100,00	100,00
GPD - Global Product Development S.A. de C.V. (“Enerfreezer”) (c)	90,93	83,33
Metalfrio Servicios S.A. de C.V. (Metalfrio Servicios) (c)	100,00	-
Rome Investment Management Ltd. (“Rome Investment”) (d)	100,00	100,00
Klimasan Klima Sanayi ve Ticaret (“Klimasan”) (e)	7,75	12,21
Senocak Holding A.S. (“Senocak”) (e)	100,00	71,00
Senocak Sogutma Sistemleri Tic. ve San A.S. (f)	100,00	100,00
Klimasan Klima Sanayi ve Ticaret (“Klimasan”) (f)	61,00	61,00
Senocak Marmara Sogutma Tic. ve San Paz A.S. (f)	99,99	99,99

	<b>Participação - %</b>	
	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Klimasan Ukraine LLC (f)	100,00	100,00
Klimasan Russia LLC (f)	90,00	90,00
(a) Controlada pela Metalfrio - Dinamarca.		
(b) Controladas pela Hold Co.		
(c) Controlada pela Metalfrio - México.		
(d) Controlada pela Life Cycle.		
(e) Investida da Rome Investment.		
(f) Investida da Senocak.		

## 5 Informações por Segmento

As informações por segmentos estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento (IFRS 8) e são apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas que foram identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas utilizados pelos principais tomadores de decisão da Companhia.

Um segmento é um componente identificável da Companhia, destinado à fabricação de produtos ou à prestação de serviços, ou ao fornecimento de produtos e serviços num ambiente econômico particular, o qual esteja sujeito a riscos e remunerações que são diferentes daqueles outros segmentos.

Os resultados por segmento, assim como os ativos e os passivos, consideram os itens diretamente atribuíveis ao segmento, assim como aqueles que possam ser alocados em bases razoáveis.

Os segmentos utilizados para tomada de decisão e para gerenciamento interno pela Companhia e suas controladas são produtos e serviços. Embora o segmento de serviços não represente mais do que 10% das informações necessárias para ser considerado divulgável, de acordo com os critérios descritos no IFRS 8 – Informações por Segmento, a Companhia entende que o segmento de serviços é útil para os usuários das demonstrações financeiras, além do que a Companhia gerencia seus negócios de acordo com a abertura apresentada, ou seja, pelos segmentos de produtos e serviços. O segmento de produtos engloba a fabricação e venda de refrigeradores e freezers domésticos e comerciais, sendo que o segmento de serviços engloba a manutenção, assistência técnica aos produtos comercializados tanto pela Metalfrio quanto por nossos terceiros, assim como a venda de peças para nossos postos autorizados e clientes de produtos.

Os resultados, ativos e passivos por segmento, consideram os itens atribuíveis diretamente ao segmento, assim como aqueles que possam ser alocados em bases razoáveis.

## Demonstração do Resultado por segmento

	Consolidado					
	31/12/2011			31/12/2010		
	Produtos	Serviços	Total	Produtos	Serviços	Total
Receita operacional líquida	703.201	52.040	755.241	737.161	46.311	783.472
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(589.630)	(41.597)	(631.227)	(596.518)	(33.925)	(630.443)
Lucro Bruto	113.571	10.443	124.014	140.643	12.386	153.029
Despesas operacionais	(89.515)	(6.358)	(95.873)	(74.952)	(5.123)	(80.075)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	24.056	4.085	28.141	65.691	7.263	72.954
Resultado financeiro líquido	(17.989)	135	(17.854)	8.310	8	8.318
Resultado operacional antes do IRPJ e CSSL	6.067	4.220	10.287	74.001	7.271	81.272
Imposto de renda e contribuição social	2.383	(1.544)	839	(6.691)	(3.764)	(10.455)
Resultado do exercício	8.450	2.676	11.126	67.310	3.507	70.817
Participação dos controladores	4.572	2.676	7.248	63.359	3.507	66.866
Participação dos acionistas não controladores	3.878	-	3.878	3.951	-	3.951

## Balanço Patrimonial por Segmento

	Consolidado					
	31/12/2011			31/12/2010		
	Produtos	Serviços	Total	Produtos	Serviços	Total
<b>ATIVO</b>						
Circulante	634.915	27.767	662.682	598.725	26.300	625.025
Realizável ao longo prazo	22.655	1.160	23.815	21.309	582	21.891
Imobilizado	154.925	167	155.092	141.492	228	141.720
Intangível	109.495	18	109.513	100.142	33	100.175
	921.990	29.112	951.102	861.668	27.143	888.811
<b>PASSIVO</b>						
Circulante	305.282	16.652	321.934	296.833	17.359	314.192
Não circulante	371.999	-	371.999	259.114	-	259.114
Patrimônio Líquido	244.709	12.460	257.169	305.721	9.784	315.505
	921.990	29.112	951.102	861.668	27.143	888.811
Patrimônio Líquido da Controladora	236.013	12.460	248.473	291.807	9.784	301.591
Participação de acionistas não controladores	8.696	-	8.696	13.914	-	13.914
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	244.709	12.460	257.169	305.721	9.784	315.505

## 6 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Caixa e Bancos</b>	3.741	3.297	9.311	10.386
<b>Equivalentes de caixa</b>				
<b>Aplicações financeiras: em Reais</b>				
Certificados de Depósitos Bancários (a)	185.460	101.948	185.460	101.948
Fundos de investimento (b )	9.528	12.606	9.528	12.606
	194.988	114.554	194.988	114.554
<b>Aplicações financeiras: em moeda estrangeira</b>				
Renda fixa (Nova Lira Turca) (c)	-	-	2.736	-
Renda fixa (Euro) (c)	-	-	23.649	3.613
Renda fixa (Dolar) (c)	-	-	8.303	28.518
Renda fixa (Peso México) (c)	-	-	5.216	3.253
Renda fixa (Coroa Dinamarquesa) (c)	-	-	184	375
Renda fixa (Rublo) (c)	-	-	37	1.024
	-	-	40.125	36.783
Caixa e equivalentes de caixa	198.729	117.851	244.424	161.723

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

- a) As aplicações financeiras em CDBs são remuneradas por taxas variáveis de 75% a 114% do CDI em 31 de dezembro de 2011 e de 100% a 114% do CDI em 31 de dezembro de 2010. Algumas destas operações possuem garantia pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito).
- b) As aplicações em Fundos de Investimentos são calculadas levando-se em consideração as cotações de mercado dos papéis que constituem o lastro do Fundo.
- c) Para 31 de dezembro de 2011, as aplicações em renda fixa são remuneradas por taxas fixas de 0,10% a 5,25% ao ano em euro, por taxas fixas de 0,03% a 5,25% em dólar, por taxa fixa de 3,80% ao ano em peso mexicanos, por taxa fixa de 2,00% ao ano em rublos, por taxas fixas de 0,10% a 0,40% ao ano em coroas dinamarquesas e por taxas fixas de 8,75% a 11,50% ao ano em nova liras turcas. As variações para o valor justo são reconhecidas no resultado do exercício.

## 6.1 Títulos e valores Mobiliários

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
<b>Títulos e valores mobiliários: em Reais</b>		
Bonds (Real)	-	2.998
	-	2.998
<b>Títulos e valores mobiliários: em moeda estrangeira</b>		
Bonds (Dólar)	102.806	117.999
Bonds (Euro)	32.003	6.202
Bonds (GBP)	2.802	-
Bonds (Lira Turca)	645	-
	138.256	124.201
Total	138.256	127.199

- Aplicações financeiras em Bonds são denominadas em euro, dólar, novas liras turcas, libra esterlina e reais, negociadas no mercado internacional e avaliadas pelo valor de justo através do resultado.

## 7 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
No País	67.014	118.688	125.702	170.106
No Exterior	12.505	6.877	40.529	35.478
	79.519	125.565	166.231	205.584
Provisão para devedores duvidosos	(1.912)	(2.542)	(16.214)	(9.402)
Circulante	77.607	123.023	150.017	196.182

As movimentações da provisão para devedores duvidosos foram como segue:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(9.402)
Créditos provisionados no exercício	(10.480)
Créditos recuperados no exercício	2.665
Créditos baixados definitivamente	973
Variação cambial	30
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(16.214)

A composição do contas a receber no mercado nacional e externo por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
A vencer:				
Até 30 dias	56.278	75.593	90.252	103.726
De 31 a 60 dias	20.414	45.099	52.927	80.344
	<u>76.692</u>	<u>120.692</u>	<u>143.179</u>	<u>184.070</u>
Vencidos:				
Até 30 dias	154	875	3.816	5.391
De 31 a 60 dias	1.070	88	2.488	2.893
De 61 a 90 dias	400	396	1.741	1.665
De 91 a 120 dias	193	500	8.587	4.188
Acima de 120 dias	1.010	3.014	6.420	7.377
	<u>2.827</u>	<u>4.873</u>	<u>23.052</u>	<u>21.514</u>
Total das contas a receber circulante	<u>79.519</u>	<u>125.565</u>	<u>166.231</u>	<u>205.584</u>

Mantemos provisões para devedores duvidosos no valor das perdas estimadas em decorrência da incapacidade de nossos clientes de efetuar os pagamentos de títulos vencidos. A administração determina o montante a ser provisionado, com relação ao mercado interno e externo com base em análises individuais de cada cliente. Tais provisões são revistas mensalmente a fim de serem ajustadas, se necessário. A administração toma por base, no processo de decisão, ainda, dívidas incobráveis históricas, solidez financeira do cliente, conjuntura econômica atual de cada país e mudanças dos padrões de pagamento do cliente. Historicamente, a Companhia não incorre em perdas significativas em nossos contas a receber.

Exceto para as operações de vendor, liquidadas em 2011, mencionadas na Nota Explicativa nº 15, a Companhia não possui seu contas a receber associado a empréstimos, avais, fianças ou garantias de qualquer operação.

## 8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Produtos acabados	9.658	7.471	30.098	29.669
Produtos em elaboração	3.299	4.740	8.852	10.906
Matérias-primas e componentes	23.979	31.202	56.542	75.896
Materiais auxiliares e outros	322	602	2.525	2.133
Importações em andamento	845	2.227	8.487	8.174
Provisão para perdas nos estoques (*)	(993)	(1.990)	(5.627)	(11.301)
Total	<u>37.110</u>	<u>44.252</u>	<u>100.877</u>	<u>115.477</u>

(\*) Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade foram objetos de constituição de provisão.

## 9 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar	3.752	2.709	3.752	2.709
Imposto sobre Valor Adicionado - operações internacionais - IVA	-	-	9.784	9.461
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI a recuperar	976	959	976	959
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	40	776	1.788	885
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recuperar	610	491	617	495
<b>Circulante</b>	<b>5.378</b>	<b>4.935</b>	<b>16.917</b>	<b>14.509</b>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar	1.214	4.817	1.214	4.817
Imposto sobre Valor Adicionado - operações internacionais - IVA	-	-	2.022	2.056
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recuperar	36	1.196	36	1.196
<b>Não circulante</b>	<b>1.250</b>	<b>6.013</b>	<b>3.272</b>	<b>8.069</b>
<b>Total Impostos a recuperar Circulante e Não Circulante</b>	<b>6.628</b>	<b>10.948</b>	<b>20.189</b>	<b>22.578</b>

## 10 Imposto de renda e contribuição social - Correntes e diferidos

### a. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e, seu respectivo valor contábil.

De acordo com a Deliberação CVM nº 599/09 (CPC 32) e em consonância com as normas internacionais, IAS 12, a Companhia e suas controladas, fundamentadas na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceram também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis da Companhia e de suas controladas residentes e domiciliadas no Brasil, ou seja, temos limitação de compensação de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores somente para a Companhia e para a controlada Life Cycle. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado trimestralmente pela Companhia e suas controladas e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão da Administração.

Os montantes dos impostos de renda e contribuição social diferidos reconhecidos no ativo e passivo não circulante têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Ativo</b>				
<b>Diferenças temporárias</b>				
Devedores duvidosos	466	680	1.692	816
Garantia	663	668	1.551	1.514
Comissões e bonificações de vendas	183	1.295	183	1.369
Outras comerciais	125	31	340	451
Outras administrativas	262	171	672	327
Bônus e gratificação	122	901	124	912
Contingências	7.122	5.783	7.124	5.783
Perdas nos estoques	355	676	263	711
Despesa com outorga de opções	895	386	895	386
Variação cambial diferida	3.835	-	3.835	-
Outras	-	359	976	820
<b>Prejuízo fiscal e base negativa</b>	-	-	2.888	733
Total de Imposto de Renda e Contribuição social diferidos - Ativo	14.028	10.950	20.543	13.822
<b>Passivo</b>				
Variação cambial diferida	-	(1.589)	-	(1.589)
Reavaliação de ativos	(1.273)	(1.671)	(1.273)	(1.671)
Depreciação acelerada - México	-	-	(2.002)	(3.270)
Reserva de incentivo fiscal (Lei nº 11.638/2007)	(15.673)	(13.068)	(15.673)	(13.068)
Outras	(1.107)	(667)	(2.079)	(1.082)
Total de Imposto de Renda e Contribuição social diferidos - Passivo	(18.053)	(16.995)	(21.027)	(20.680)

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Deliberação CVM nº 599/09 (CPC 32) e IAS 12, a Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social nos seguintes exercícios:

Ano	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
	Ativos Fiscais	Ativos Fiscais
2011	-	367
2012	1.655	220
2013	1.076	146
2014	157	-
Total	2.888	733

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos



lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Segue abaixo movimentação das diferenças temporárias da controladora e do consolidado do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

	Controladora			
	Saldo em 31/12/2010	Reconhecidas no Resultado	Reconhecidas diretamente no Patrimônio Líquido	Saldo em 31/12/2011
<b>Ativo</b>				
Diferenças temporárias				
Devedores duvidosos	680	(214)	-	466
Garantia	668	(5)	-	663
Comissões e bonificações de vendas	1.295	(1.112)	-	183
Outras comerciais	31	94	-	125
Outras administrativas	171	91	-	262
Bônus e gratificação	901	(779)	-	122
Contingências	5.783	1.339	-	7.122
Perdas nos estoques	676	(321)	-	355
Despesa com outorga de opções	386	509	-	895
Variação cambial diferida	-	3.835	-	3.835
Outras	359	(359)	-	-
<b>Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo</b>	<b>10.950</b>	<b>3.078</b>	<b>-</b>	<b>14.028</b>
<b>Passivo</b>				
Diferenças temporárias				
Variação Cambial diferida	(1.589)	1.589	-	-
Reavaliação de Ativos	(1.671)	398	-	(1.273)
Reserva de incentivo fiscal	(13.068)	-	(2.605)	(15.673)
Outras	(667)	(440)	-	(1.107)
<b>Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - Passivo</b>	<b>(16.995)</b>	<b>1.547</b>	<b>(2.605)</b>	<b>(18.053)</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>				
Diferenças temporárias				
Variação Cambial sobre investimento líquido	(5.099)	-	1.340	(3.759)
<b>Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - Patrimônio Líquido</b>	<b>(5.099)</b>	<b>-</b>	<b>1.340</b>	<b>(3.759)</b>
<b>Totais de imposto de renda e contribuição social diferidos</b>	<b>(11.144)</b>	<b>4.625</b>	<b>(1.265)</b>	<b>(7.784)</b>

Consolidado					
	Saldo em 31/12/2010	Reconhecidas no Resultado	Reconhecidas diretamente no Patrimônio Líquido	Reconhecidas em outros resultados abrangentes	Saldo em 31/12/2011
<b>Ativo</b>					
Diferenças temporárias					
Devedores duvidosos	816	872	-	4	1.692
Garantia	1.514	51	-	(14)	1.551
Comissões e bonificações de vendas	1.369	(1.186)	-	-	183
Outras comerciais	451	(96)	-	(15)	340
Outras administrativas	327	354	-	(9)	672
Bônus e gratificação	912	(788)	-	-	124
Contingências	5.783	1.341	-	-	7.124
Perdas nos estoques	711	(415)	-	(33)	263
Despesa com outorga de opções	386	509	-	-	895
Variação Cambial diferida	-	3.835	-	-	3.835
Outras	820	169	-	(13)	976
Prejuízo Fiscal e base negativa	733	286	-	1.869	2.888
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo	13.822	4.932	-	1.789	20.543
<b>Passivo</b>					
Diferenças temporárias	-				
Variação Cambial diferida	(1.589)	1.589	-	-	-
Reavaliação de Ativos	(1.671)	398	-	-	(1.273)
Depreciação Acelerada - México	(3.270)	1.260	-	8	(2.002)
Reserva de incentivo fiscal	(13.068)	-	(2.605)	-	(15.673)
Outras	(1.082)	(1.060)	-	63	(2.079)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - Passivo	(20.680)	2.187	(2.605)	71	(21.027)
<b>Patrimônio Líquido</b>					
Diferenças temporárias					
Variação Cambial sobre investimento líquido	(5.099)	-	1.340	-	(3.759)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos - Patrimônio Líquido	(5.099)	-	1.340	-	(3.759)
<b>Totais de imposto de renda e contribuição social diferidos</b>	<b>(11.957)</b>	<b>7.119</b>	<b>(1.265)</b>	<b>1.860</b>	<b>(4.243)</b>

***b. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos***

A conciliação do imposto de renda e da contribuição social registrados no resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	8.455	70.637	10.287	81.272
Alíquota do imposto de renda e da contribuição social pela alíquota combinada	34%	34%	34%	34%
	(2.875)	(24.017)	(3.498)	(27.632)
Diferenças permanentes:				
Resultado das operações nas controladas	(8.157)	7.796	-	-
Imposto de renda diferido não constituído sobre prejuízos fiscais (*)	-	-	(6.004)	(2.473)
Diferenças de taxas (**)	-	-	(699)	(779)
Incentivos fiscais	10.226	9.976	10.226	9.976
Benefícios dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica - Lei nº 11.196/05	671	1.523	671	1.523
Plano de Outorga de Opções	-	(148)	-	(148)
Imposto de renda diferido não constituído sobre lucro compensado com prejuízo fiscal de períodos anteriores	-	-	1.326	9.239
Lucro disponibilizado no exterior	-	-	-	(1.430)
Outros	(1.072)	1.099	(1.183)	1.269
Imposto de renda e contribuição social	(1.207)	(3.771)	839	(10.455)
Correntes	(7.172)	(10.798)	(9.480)	(15.132)
Diferidos	5.965	7.027	10.319	4.677
Taxa Efetiva	-14,3%	-5,3%	8,2%	-12,9%

(\*) Não foi constituído imposto de renda diferido no montante de R\$6.004 sobre os prejuízos fiscais gerados nas controladas, exceto México e Life Cycle, devido à inexistência de lucro tributável futuro.

(\*\*) Conforme mencionado na nota explicativa 3.5 d cada uma de nossas controladas está sujeita à alíquota de imposto de renda de acordo com a legislação do seu país de origem.

### ***c. Benefícios fiscais – Unidade Industrial de Kaliningrado – Rússia***

Kaliningrado é uma zona econômica russa, que concede benefícios fiscais para companhias que fazem investimentos nessa região. Os incentivos fiscais são na forma de 100% de redução da alíquota do imposto de renda (24%) e ativos (2%) para os primeiros 6 anos do projeto de investimento e 50% de redução por mais seis anos adicionais. O benefício é válido até 2013 e 50% entre 2013 e 2019.

A região na qual está situada se beneficia do não pagamento de tributos de importação/exportação para os países que formavam a antiga União Soviética.

## 11 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas às operações com partes relacionadas, profissionais-chave da administração e outras partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas controladas, os quais foram realizadas em condições normais de mercado para os respectivos tipos de operações.

	Moeda	Encargos financeiros anuais	Controladora	
			31/12/2011	31/12/2010
<b>Ativo</b>				
Circulante:				
Partes relacionadas:				
Klimasan (b)	Dólar	-	2	-
Life Cycle (b)	Real	-	4.529	3.818
Metalfrio - Rússia (b)	Dólar	-	778	24
Metalfrio - Dinamarca (b)	Dólar	-	-	3
Metalfrio - México (b)	Dólar	-	2.668	1.106
Metalfrio - EUA (b)	Dólar	-	9	9
			<u>7.986</u>	<u>4.960</u>
Não circulante-				
Partes relacionadas:				
Rome (a)	Dólar	5% a.a.	45.397	-
Líder Metalfrio - Turquia (a)	Dólar	5% a 7% a.a.	4.357	3.436
Metalfrio - Dinamarca (c)	Dólar	7% a.a.	2.741	4.816
Metalfrio - México (a)	Dólar	5% a.a.	11.032	9.288
Metalfrio - Rússia (a)	Dólar	5% a 7% a.a.	25.745	14.282
			<u>89.272</u>	<u>31.822</u>
<b>Passivo</b>				
Circulante-				
Partes relacionadas:				
Life Cycle (b)	Real		-	1.878
Klimasan (b)	Euro		2	-
Metalfrio - Rússia (a)	Dólar		161	-
Metalfrio - EUA (b)	Dólar		-	2
Líder Metalfrio - Turquia (b)	Dólar		1.757	1.544
Metalfrio - México (b)	Dólar		14	29
			<u>1.934</u>	<u>3.453</u>

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Resultado operacional</b>				
Genta Participações (e)	(1.966)	(1.785)	(1.966)	(1.785)
Oz Lider (f)	-	-	(601)	(633)
Life Cycle (d)	(10.320)	(10.208)	-	-
Remuneração da Administração	(6.418)	(5.767)	(6.418)	(5.767)
	<u>(18.704)</u>	<u>(17.760)</u>	<u>(8.985)</u>	<u>(8.185)</u>
<b>Resultado financeiro</b>				
Juros:				
Líder Metalfrio - Turquia (a)	201	250	-	-
Metalfrio - Dinamarca (c)	276	370	-	-
Metalfrio - EUA (a)	-	42	-	-
Rome Investmet (a)	554	700	-	-
Metalfrio - México (a)	352	278	-	-
Metalfrio - Rússia (a)	1.056	891	-	-
	<u>2.439</u>	<u>2.531</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Variação cambial:				
Líder Metalfrio - Turquia (a)	475	(145)	-	-
Metalfrio - Dinamarca (c)	(801)	(532)	-	-
Metalfrio - EUA (a)	-	(265)	-	-
Rome Investment (a)	3.249	(1.071)	-	-
Metalfrio - México (a)	1.287	(411)	-	-
	<u>4.210</u>	<u>(2.424)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

- (a) Refere-se a transações de mútuo entre as partes relacionadas com vencimentos de 12 meses, podendo ser prorrogados, historicamente os contratos estão sendo prorrogados.
- (b) Refere-se à venda de produtos acabados, peças ou serviços. Estas operações são realizadas em condições de mercado, nos mesmos prazos e condições praticadas com terceiros.
- (c) Refere-se a mútuos concedidos para aquisição de ativos com vencimentos de 12 meses, podendo ser prorrogados. Historicamente os contratos estão sendo prorrogados.
- (d) Refere-se à despesa proveniente de contrato de prestação de serviços de manutenção dos refrigeradores em garantia da Companhia.
- (e) Refere-se à despesa com contrato de aluguel de nossa unidade industrial em SP com a Genta Participações Ltda., membros da família do Sr. Luiz Eduardo Moreira Caio (membro do nossa Diretoria). O contrato é reajustado anualmente pelo IGP-M. O preço do aluguel atual por m2 é de aproximadamente R\$6,77 (expresso em Reais). Embora não seja possível estimar o valor real de tal imóvel para nós, pois nossa unidade está instalada nesta local desde 1960 e haveria custos diretos e indiretos de transferência, acreditamos que o preço pago por m2 está dentro de parâmetros de mercado para imóveis desta natureza na região.
- (f) Refere-se às despesas com contrato de aluguel de nossa subsidiária Lider Metalfrio com o Grupo Oz Lider, membros da família do Sr. Serkan Güleç, (membro do Conselho de

Administração das controladas Senocak/Klimasan). Este contrato foi firmado em 2006 quando iniciamos nossa operação na Turquia, e vem sendo renovado desde então. A locação atual vigorará até 1º de junho de 2012. O contrato é reajustado anualmente com base na variação da moeda local (Lira Turca em relação do Dólar americano). O preço do aluguel por m2 é de aproximadamente US\$ 3,00 (expressos em dólares). Embora não seja possível estimar o valor real de tal imóvel para nós, pois nossa unidade está instalada nesta localização estratégica desde que começamos nossa operação na Turquia, e haveria custos diretos e indiretos de transferência. Acreditamos que o preço pago por m2 está dentro de parâmetros de mercado para imóveis desta natureza na região.

- (g) Refere-se a depósito de aplicação financeira realizado pela Metalfrio – EUA com a Community Bank, instituição financeira nos Estados Unidos da América, direta e indiretamente controlada pelos Srs. Marcelo Faria de Lima, Marcio da Rocha e Erwin Theodor Russel (membros do nosso Conselho de Administração e acionistas da Companhia). Deste montante 3,5 milhões de dólares (R\$ 5.831) foram aplicados em 22 de dezembro de 2010 decorrente de parte de recursos captados pela nossa controlada Metalfrio – EUA. O objetivo desta aplicação foi remunerar os recursos até a amortização da dívida da Metalfrio – EUA com instituições financeiras, cujo vencimento ocorreu no início do mês de janeiro de 2011.

### ***Remuneração do pessoal chave da administração (Controladora)***

Na Assembleia Geral Ordinária realizada em 07 de abril de 2011, foi fixada a remuneração global anual dos administradores em R\$7.600.

	<b>Controladora</b>	
	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Benefícios de curto prazo:		
Diretores estatutários - Remuneração fixa	3.819	3.779
Diretores estatutários - Remuneração variável	691	1.199
Conselho de Administração (honorários)	840	789
Subtotal	5.350	5.767
Plano de opções de ações ( * )	1.068	1.326
Total	6.418	7.093

(\*) Refere-se ao valor justo das opções concedidas e reconhecidas no resultado dos trimestres, sendo que parte das opções já foram exercidas conforme nota explicativa nº 19c e 23, e não foi incluso na fixação da remuneração global anual dos administradores para o exercício de 2010.

### ***Avais, fianças e garantias***

A Companhia atua como avalista de parte dos empréstimos captados pelas suas controladas no montante de R\$247.729 (R\$ 213.887 em dezembro de 2010), equivalente a US\$132.066 mil (US\$ 128.368 mil em 31 de dezembro de 2010), e também com os fornecedores das controladas Metalfrio - Dinamarca, Metalfrio - Rússia e Klimasan no montante de R\$6.694, equivalente a

US\$3.569 mil em 31 de dezembro de 2011 (R\$10.660, equivalente a US\$6.295 mil em 31 de dezembro de 2010).

## 12 Investimentos em controladas

As principais informações sobre os investimentos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 são como segue:

31/12/2011							
	Capital social	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação %	Quantidade de Ações/quotas em milhares	Equivalência patrimonial	Saldo do investimento da controladora
Líder Metalfrio - Turquia	25.627	3.542	(2.098)	100	1.900	(2.098)	3.542
Metalfrio - Dinamarca	82.556	23.249	(2.590)	100	10.000	(2.590)	23.249
Metalfrio - EUA	11.994	2.562	(623)	100	1	(623)	2.562
Metalfrio - México	19.267	24.575	(7.541)	100	7.937	(7.541)	24.575
Life Cycle	63.239	9.621	(11.138)	100	632.391	(11.138)	9.621
Total de investimentos da controladora						(23.990)	63.549

  

31/12/2010							
	Capital social	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação %	Quantidade de Ações/quotas em milhares	Equivalência patrimonial	Saldo do investimento da controladora
Líder Metalfrio - Turquia	27.753	6.138	(5.478)	100	1.900	(5.478)	6.138
Metalfrio - Dinamarca	75.346	24.913	9.073	100	10.000	9.073	24.913
Metalfrio - EUA	10.654	2.847	(1.794)	100	1	(1.794)	2.847
Metalfrio - México	19.296	32.373	286	100	7.937	286	32.373
Life Cycle	63.239	54.766	20.842	100	632.391	20.842	54.766
Total de investimentos da controladora						22.929	121.037

Segue abaixo a movimentação dos investimentos:

	Saldo em 31/12/2010	Equivalência patrimonial	Varição na Conversão	V.Cambial de itens considerados investimentos líquidos	Ágio em transações de capital (*)	Saldo em 31/12/2011
Líder Metalfrio - Turquia	6.138	(2.098)	(498)	-	-	3.542
Metalfrio - Dinamarca	24.913	(2.590)	3.164	(2.238)	-	23.249
Metalfrio - EUA	2.847	(623)	338	-	-	2.562
Metalfrio - México	32.373	(7.541)	(257)	-	-	24.575
Life Cycle	54.766	(11.138)	(6.155)	-	(27.852)	9.621
Total	121.037	(23.990)	(3.408)	(2.238)	(27.852)	63.549

(\*) O ágio em transações de capital foi classificado dentro do Patrimônio Líquido conforme CPC 36 (R2) - Demonstrações Consolidadas.

Totais de ativo, passivo, patrimônio líquido, receita líquida e resultado exercício findo em 31 de

dezembro de 2011 de nossas controladas estão abaixo demonstrados:

	Total do Ativo	Total do Passivo	Patrimônio Líquido	Receita líquida	Resultado do período
Líder Metalfrio - Turquia	6.342	2.800	3.542	379	(2.098)
Metalfrio - Dinamarca	35.813	12.564	23.249	29.314	(2.590)
Metalfrio - EUA	101.251	98.689	2.562	11.836	(623)
Metalfrio - México	76.349	51.774	24.575	75.785	(7.541)
Life Cycle	16.666	7.045	9.621	224.866	(11.139)

### **Líder Metalfrio - Turquia**

Em 5 de junho de 2006, a Companhia constituiu “joint venture” denominada Líder Metalfrio Solutions Sogutma Sanayi ve Ticaret Anonim Sirket em Manisa, na Turquia, dedicada à produção e à comercialização de refrigeradores principalmente no mercado europeu, que entrou em operação em abril de 2007.

Em fevereiro de 2007, o acionista minoritário da Líder Metalfrio - Turquia, detentor de 25% do capital, trocou sua participação na Lider Metalfrio - Turquia por 3,5% do capital da Companhia, ficando a Companhia com 100% de participação na filial turca.

### **Metalfrio - Dinamarca**

Em 7 de julho de 2006, a Shefford S.A. (controlada da Serra do Acaraí Empreendimentos e Participações S.A. (“Serra do Acaraí”)) constituiu uma empresa na Dinamarca denominada Metalfrio Solutions A.S., que, em 14 de julho de 2006, adquiriu ativos pertencentes ao Grupo Caravell AS e Derby AS, incluindo: (a) os ativos e equipamentos de duas unidades industriais localizadas em Aalestrup e Løgstrup, na Dinamarca; (b) as marcas “Caravell” e “Derby”; e (c) participação de 80% no capital da Hold Co., “holding” com sede na Dinamarca que possui participação em três empresas em Kaliningrado, na Rússia, as quais industrializam e comercializam refrigeradores principalmente no mercado europeu. A aquisição dessa empresa gerou deságio de R\$3.674, fundamentado na desvalorização do ativo imobilizado, que, para fins de consolidação, foi alocado nos respectivos ativos. Imediatamente após essas aquisições, foram transferidos os ativos, a valor contábil, da planta de Løgstrup, na Dinamarca, para a fábrica em Kaliningrado, na Rússia, com o objetivo de iniciar a produção de freezers verticais e horizontais naquele país, bem como os ativos, a valor contábil, da linha de produção de freezers verticais da planta de Aalestrup, na Dinamarca, para a unidade industrial em Manisa, na Turquia.

O acionista minoritário da Hold Co., Investment Fund for Central and Eastern Europe (“IO Fund”), assumiu, em 22 de setembro de 2006, através de contrato assinado com a Metalfrio - Dinamarca, a obrigação de capitalizar em dinheiro a Hold Co. a fim de recompor sua participação em 10% do capital da investida, recomposição que foi concretizada em outubro de 2008.

Em dezembro de 2006, a Shefford S.A. transferiu à Companhia a totalidade de sua participação na Metalfrio - Dinamarca, a valor contábil, a título de dação em pagamento para quitação de dívida da



Shefford S.A. perante a Companhia.

### **Metalfrio - EUA**

Em 11 de dezembro de 2006, a Companhia constituiu uma empresa nos Estados Unidos da América, localizada na cidade de Boerne, no Estado do Texas, cujas atividades se concentram na distribuição de freezers e refrigeradores no mercado norte-americano, a qual, em 17 de dezembro de 2006, adquiriu ativos (equipamentos, estoques e carteira de clientes) no montante de R\$4.100, da Coldmotion Inc., da Refrigerater Part & Services Inc. e da Caravell USA Inc.

### **Life Cycle**

Em 22 de fevereiro de 2005, foi constituída a empresa Life Cycle, tendo como controladora a Serra do Acaraí, cuja atividade-fim é a prestação de serviços de assistência técnica e manutenção de freezers e refrigeradores e a comercialização de peças, tanto para a Companhia como para terceiros. Em dezembro de 2006, a Companhia adquiriu o controle acionário da Life Cycle, passando a deter 99,98% de participação no seu capital social através da subscrição de capital de R\$5.580.

Em 01 de julho de 2009, a Companhia por meio de Instrumento Particular de Cessão de Crédito transferiu para Life Cycle os créditos que detinha contra a Rome Investment no montante de R\$57.648. Estes créditos foram examinados e aprovados por Laudo de Avaliação elaborado por empresa independente. Em 30 de setembro de 2009, os créditos foram utilizados para aumentar o capital da Life Cycle.

### **Metalfrio - México**

Em 27 de abril de 2007, a Companhia adquiriu 100% do capital social da Refrigeración Nieto, S.A. de C.V. ("Nieto"), companhia mexicana de refrigeração comercial, bem como imóveis e o direito de uso das marcas Nieto e Silverfox, pelo preço total de US\$13.500 mil (R\$27.670), sendo US\$9.900 mil em dinheiro e US\$3.600 mil mediante assunção de dívida. A aquisição desse investimento gerou ágio de R\$1.819, tendo como base a expectativa de resultados futuros dessa companhia com prazo estimado para amortização de cinco anos.

### **Rome Investment**

Empresa com sede em Bahamas constituída com o objetivo de investir em outras empresas na Europa. Durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2007 a Companhia adquiriu 16,5% do capital da social da empresa Klimasan Klima Sanayi VE Ticaret ("Klimasan"), que totalizou R\$21.982 (US\$12.410 mil). Em dezembro de 2007, a Companhia transferiu 100% da sua participação societária na Rome Investment para a sua controlada Life Cycle pelo montante de R\$10. A aquisição da Klimasan gerou ágio no montante de R\$14.723 gerado com base na expectativa de resultados futuros dessas empresas.

Em 26 de março de 2008, a Rome Investment adquiriu 71% do capital social da empresa turca

Senocak Holding A.S. pelo valor de €37.660 mil. Esta aquisição gerou ágio no montante de R\$91.906 com base na expectativa de resultados futuros dessas empresas.

Em 22 de agosto de 2008, a Companhia anunciou a oferta pública para aquisição de ações em circulação (aproximadamente 22% do capital social) da Klimasan, companhia aberta turca controlada pela Senocak. No quarto trimestre de 2008 a Companhia adquiriu mais 0,79% do capital social da Klimasan, que totalizou R\$1.019 (€436 mil).

Em 1º de julho de 2009, a Life Cycle utilizou créditos que detinha contra a Rome Investment no montante de R\$ 56.395 para aumentar o capital da Rome Investment.

Em 26 de maio de 2011 a Rome Investment adquiriu 29% do capital social da empresa turca Senocak Holding A.S., ou seja, a participação remanescente, pelo preço de €15,8 milhões de Euros, o qual corresponde ao valor econômico de tal participação societária e é suportado por Avaliação Econômico-Financeira preparada pela Grant Thornton. Adicionalmente, foi celebrado contrato de trabalho com o Sr. A. Ahmet Senocak, CEO da Senocak Holding A.S., por um período adicional de 1 ano. Esta aquisição gerou ágio no montante de R\$27.852 com base na expectativa de resultados futuros dessas empresas e este ágio foi registrado dentro do Patrimônio Líquido na rubrica de reserva de capital para fins de elaboração dessas Demonstrações financeiras e foi apresentada em rubrica própria dentro do Patrimônio Líquido na elaboração das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 para fins de atendimento do CPC 36 R2 - Demonstrações Consolidadas e ICPC-9 – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial.

### **Enerfreezer**

Durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2007, a Companhia adquiriu 83,333% do capital da GPD - Global Product Development S.A. de C.V. (“Enerfreezer”) pelo valor de US\$270 mil. A GPD, cujo nome fantasia é Enerfreezer, possui sua sede em Queretaro, no México, e tem como objetivo a produção e comercialização de freezer. A aquisição desse investimento gerou ágio de R\$3.305, tendo como base a expectativa de resultados futuros dessa empresa com prazo estimado para amortização de dez anos. Em abril de 2008, as operações das duas plantas no México foram unificadas na planta da cidade de Celaya.

Em 11 de agosto de 2011 foi aprovado pelos acionistas da Enerfreezer, por unanimidade, um resgate de 853.809 ações (correspondentes a 8,33% do capital social da Enerfreezer) de titularidade do acionista Juan Carlos Gonzáles (que se retirou da sociedade), mediante reembolso do valor de tais ações, equivalente a US\$ 69 mil. Com isso, a participação da Companhia no capital social da Enerfreezer passou de 83,333% para 90,933%.

### **Metalfrio Servicios – México**

Possui sede em Celaya, no México, está voltada à prestação de serviços em relação à administração comercial, financeira e terceirização de mão de obra.

## 13 Imobilizado

Controladora						
Taxa de depreciação (%)	31/12/2011			31/12/2010		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	588	-	588	588	-	588
Edificações	34.224	(4.889)	29.335	34.828	(3.493)	31.335
Máquinas e equipamentos	91.403	(55.440)	35.963	77.653	(48.747)	28.906
Instalações	1.308	(861)	447	1.182	(786)	396
Benfeitorias	2.993	(2.508)	485	2.642	(2.451)	191
Móveis e utensílios	1.030	(509)	521	925	(412)	513
Veículos	7.268	(1.858)	5.410	6.871	(1.148)	5.723
Imobilizado em andamento	314	-	314	-	-	-
	<u>139.128</u>	<u>(66.065)</u>	<u>73.063</u>	<u>124.689</u>	<u>(57.037)</u>	<u>67.652</u>

Consolidado						
Taxa de depreciação (%)	31/12/2011			31/12/2010		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	6.108	-	6.108	9.106	-	9.106
Edificações	64.181	(9.133)	55.048	62.379	(6.794)	55.585
Máquinas e equipamentos	172.247	(102.873)	69.374	155.380	(93.420)	61.960
Instalações	1.318	(864)	454	1.239	(893)	346
Benfeitorias	4.084	(2.866)	1.218	3.720	(2.831)	889
Móveis e utensílios	12.473	(8.191)	4.282	11.746	(7.979)	3.767
Veículos	7.957	(2.287)	5.670	7.653	(1.585)	6.068
Imobilizado em andamento	12.938	-	12.938	3.999	-	3.999
	<u>281.306</u>	<u>(126.214)</u>	<u>155.092</u>	<u>255.222</u>	<u>(113.502)</u>	<u>141.720</u>

Movimentação do ativo imobilizado, conforme demonstrada no quadro abaixo:

### a) Movimentação do custo

Controladora					
	31/12/2010	Adições	Baixas Custo	Transferências	31/12/2011
Terrenos	588	-	-	-	588
Edificações	34.828	1.096	-	(1.700)	34.224
Máquinas e equipamentos	77.653	13.265	(1.142)	1.627	91.403
Instalações	1.182	126	-	-	1.308
Benfeitorias	2.642	330	-	21	2.993
Móveis e utensílios	925	78	(1)	28	1.030
Veículos	6.871	661	(285)	21	7.268
Imobilizado em andamento	-	311	-	3	314
	<u>124.689</u>	<u>15.867</u>	<u>(1.428)</u>	<u>-</u>	<u>139.128</u>

## b) Movimentação da depreciação

Controladora				
	31/12/2010	Adições	Baixas	31/12/2011
Edificações	(3.493)	(1.396)	-	(4.889)
Máquinas e equipamentos	(48.747)	(7.646)	953	(55.440)
Instalações	(786)	(75)	-	(861)
Benfeitorias	(2.451)	(57)	-	(2.508)
Móveis e utensílios	(412)	(97)	-	(509)
Veículos	(1.148)	(891)	181	(1.858)
	<u>(57.037)</u>	<u>(10.162)</u>	<u>1.134</u>	<u>(66.065)</u>

## c) Movimentação do custo

Consolidado						
	31/12/2010	Adições	Baixas Custo	Transferências	Variação Cambial	31/12/2011
Terrenos	9.106	-	-	(3.018)	20	6.108
Edificações	62.379	6.192	-	(3.598)	(792)	64.181
Máquinas e equipamentos	155.380	15.381	(3.391)	6.817	(1.940)	172.247
Instalações	1.239	126	-	-	(47)	1.318
Benfeitorias	3.720	361	-	(31)	34	4.084
Móveis e utensílios	11.746	1.172	(136)	126	(435)	12.473
Veículos	7.653	827	(523)	(18)	18	7.957
Imobilizado em andamento	3.999	9.245	-	(278)	(28)	12.938
	<u>255.222</u>	<u>33.304</u>	<u>(4.050)</u>	<u>-</u>	<u>(3.170)</u>	<u>281.306</u>

## d) Movimentação da depreciação

Consolidado					
	31/12/2010	Adições	Baixas	Variação Cambial	31/12/2011
Edificações	(6.794)	(2.392)	6	47	(9.133)
Máquinas e equipamentos	(93.420)	(14.291)	2.822	2.016	(102.873)
Instalações	(893)	(76)	-	105	(864)
Benfeitorias	(2.831)	(129)	80	14	(2.866)
Móveis e utensílios	(7.979)	(893)	273	408	(8.191)
Veículos	(1.585)	(1.000)	316	(18)	(2.287)
	<u>(113.502)</u>	<u>(18.781)</u>	<u>3.497</u>	<u>2.572</u>	<u>(126.214)</u>

O montante de R\$ 321 e R\$ 32.204 (controladora) representam o valor contábil de bens do ativo imobilizado que foram dados em garantia nas operações de empréstimos e financiamentos com a FINEP e a Cédula de Crédito Industrial – CCI do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO, respectivamente.

A vida útil remanescentes dos bens do ativo imobilizado foram revisadas com base na opinião dos engenheiros da Companhia e não houve a necessidade de alteração.

**Reavaliação do imobilizado** - Em novembro de 2005, foi realizada, com base no valor do custo corrente de reposição, por empresa especializada (Empresa Técnica de Avaliações e Pesquisas Valit S/C), reavaliação parcial espontânea de máquinas, equipamentos e veículos (da controladora), sendo esta aprovada na reunião de cotistas realizada em 19 de dezembro de 2005, na época que a Companhia era uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada.

Os valores referentes à reavaliação mencionada, assim como os seus efeitos no resultado do período e exercício, são como segue:

	Saldo da Reavaliação	Efeito no resultado do exercício (depreciação dos bens reavaliados)	Saldo da Reavaliação
	31/12/2010		31/12/2011
Máquinas e equipamentos	4.917	(1.172)	3.745
	4.917	(1.172)	3.745
Efeitos tributários (*)	(1.671)	398	(1.273)
Reserva de reavaliação, líquida dos efeitos tributários, registrada no patrimônio líquido	3.246	(774)	2.472

(\*) Imposto de renda (25%) e contribuição social (9%).

O resultado da reavaliação foi incorporado ao ativo reavaliado em contrapartida da rubrica “Reserva de reavaliação”, líquida dos efeitos tributários, no patrimônio líquido. Com a transformação da Companhia em sociedade anônima, a realização da reserva de reavaliação está sendo adicionada ao resultado líquido no fim de cada exercício para fins de apuração dos dividendos mínimos obrigatórios.

## 14 Intangível

		Controladora					
		31/12/2011			31/12/2010		
	Taxa anual de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido
Vida útil indefinida							
Ágio		1.819	(182)	1.637	1.819	(182)	1.637
Vida útil definida							
Marcas e patentes		232	-	232	232	-	232
Softwares	20	2.489	(1.615)	874	2.337	(1.293)	1.044
Outros	20	3.254	(432)	2.822	1.963	-	1.963
		7.794	(2.229)	5.565	6.351	(1.475)	4.876

		Consolidado					
		31/12/2011			31/12/2010		
	Taxa anual de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido
Vida útil indefinida							
Ágio		109.690	(8.717)	100.973	100.467	(7.763)	92.704
Vida útil definida							
Intangível-Metalfrio-EUA	20	2.154	(625)	1.529	1.914	(444)	1.470
Marcas e patentes	33	4.453	(3.575)	878	4.408	(3.486)	922
Softwares	20	3.081	(1.939)	1.142	2.879	(1.522)	1.357
Outros	20	8.450	(3.459)	4.991	5.699	(1.977)	3.722
		<u>127.828</u>	<u>(18.315)</u>	<u>109.513</u>	<u>115.367</u>	<u>(15.192)</u>	<u>100.175</u>

Movimentação do Intangível, conforme demonstrada no quadro abaixo:

a) Movimentação do custo

		Controladora			
	Prazo de vida útil - Anos	31/12/2010	Adições	Baixas	31/12/2011
Vida útil indefinida					
Ágio		1.819	-	-	1.819
Vida útil definida					
Marcas e patentes (*)	3	232	-	-	232
Softwares (*)	5	2.337	152	-	2.489
Outros	5	1.963	1.291	-	3.254
		<u>6.351</u>	<u>1.443</u>	<u>-</u>	<u>7.794</u>

( \* ) Método de amortização linear e as amortizações foram registradas nas seguintes linhas do resultado: Custo dos produtos vendidos, despesas de vendas e despesas administrativas.

b) Movimentação da amortização

		Controladora		
	Prazo de vida útil - Anos	31/12/2010	Amortização	31/12/2011
Vida útil indefinida				
Ágio		(182)	-	(182)
Vida útil definida				
Softwares (*)	5	(1.293)	(322)	(1.615)
Outros	5	-	(432)	(432)
		<u>(1.475)</u>	<u>(754)</u>	<u>(2.229)</u>

( \* ) Método de amortização linear e as amortizações foram registradas nas seguintes linhas do resultado: Custo dos produtos vendidos, despesas de vendas e despesas administrativas.

### c) Movimentação do custo

Prazo de vida útil - Anos	Consolidado				31/12/2011
	31/12/2010	Adições	Baixas	Variação Cambial	
Vida útil indefinida					
Ágio (*)	100.467	-	(2.559)	11.782	109.690
Vida útil definida					
Intangível-Metalfrio-EUA (**)	5	1.914	-	240	2.154
Marcas e patentes (**)	3	4.408	248	(203)	4.453
Softwares (**)	5	2.879	199	3	3.081
Outros	5	5.699	3.294	(249)	8.450
	<u>115.367</u>	<u>3.741</u>	<u>(2.808)</u>	<u>11.528</u>	<u>127.828</u>

(\*) Refere-se a baixa do ágio proporcional a venda de 3,39% de participação na controlada Klimasan.

(\*\*) Método de amortização linear e as amortizações foram registradas nas seguintes linhas do resultado: Custo dos produtos vendidos, despesas de vendas e despesas administrativas.

### d) Movimentação da amortização

Prazo de vida útil - Anos	Consolidado			31/12/2011
	31/12/2010	Amortização	Variação Cambial	
Vida útil indefinida				
Ágio (*)	(7.763)	-	(954)	(8.717)
Vida útil definida				
Intangível-Metalfrio-EUA (**)	5	(444)	(69)	(625)
Marcas e patentes (**)	3	(3.486)	242	(3.575)
Softwares (**)	5	(1.522)	(414)	(1.939)
Outros	5	(1.977)	153	(3.459)
	<u>(15.192)</u>	<u>(2.403)</u>	<u>(720)</u>	<u>(18.315)</u>

(\*) Refere-se a baixa do ágio proporcional a venda de 3,39% de participação na controlada Klimasan.

(\*\*) Método de amortização linear e as amortizações foram registradas nas seguintes linhas do resultado: Custo dos produtos vendidos, despesas de vendas e despesas administrativas.

As marcas e patentes referem-se principalmente à aquisição pela Metalfrio - Dinamarca das marcas “Caravell” e “Derby” e pela Metalfrio - México da marca “Niето”, com os demais ativos, conforme descrito na nota explicativa nº 12.

O intangível da Metalfrio - EUA, conforme descrito na nota explicativa nº 12, refere-se ao valor pago pela carteira de clientes adquirida da Coldmotion Inc. em 17 dezembro de 2006 e está sendo amortizada em cinco anos.

O valor do ágio refere-se a aquisições das seguintes controladas: Senocak, Klimasan, Metalfrio México e Enerfreezer. Estes ágios não são amortizados e tem o seu valor recuperável testado, anualmente.

A Administração da Companhia, não apurou mudanças significativas na avaliação da vida útil dos

ativos intangíveis com vida útil definida, dadas anteriormente.

A Companhia reconheceu R\$4.303 como gastos com pesquisa e desenvolvimento no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (R\$6.632 em 31 de dezembro de 2010).

### **Critérios de apuração do teste de impairment do ágio**

A Companhia utilizou a metodologia de fluxo de caixa descontado para fins de teste ao valor recuperável.

### ***Determinação da Taxa de desconto***

A taxa de desconto foi calculada pela metodologia WACC – Weighted Average Cost of Capital, modelo no qual o custo de capital é determinado pela média ponderada do valor de mercado dos componentes da estrutura de capital (próprio e de terceiros). Esta metodologia foi utilizada para calcular a taxa de desconto de cada unidade geradora de caixa (País).

Para estimarmos a taxa de desconto adotamos os seguintes critérios:

1) Custo de remuneração mínimo requerido pelos proprietários de capital próprio (Ke):

- 1a) Prêmio de risco país - iniciamos com as taxas de juros dos títulos soberanos (dívida externa em US dólar) de cada país que a Companhia possui operação (Brasil, Rússia, México e Turquia);
- 1b) Para mensurar o risco do mercado de ações utilizamos a medida histórica apurada por Damodaran para a bolsa NYSE (Stocks vs. T.Bonds) de 1928 a 2011 de 4,10%;
- 1c) Adicionalmente adotamos o beta médio alavancado para empresas de “Machinery”, no qual se enquadra a Companhia do mercado acionário dos EUA de 1,20;
- 1d) Identificamos as taxas de inflação média dos Estados Unidos e Brasil entre janeiro de 2005 a dezembro de 2011;
- 1e) A combinação da taxa de juros livre de risco dos países em que há operações da Companhia (que inclui o risco país), mais o risco do mercado de ações, ajustado pelo Beta, e a exclusão da inflação americana e inclusão da inflação brasileira, totaliza a taxa de juros mínima requerida pelos proprietários de capital (Ke), conforme abaixo:



	Divida Externa	Risco Mercado	Beta Machinery	Exclusão (b)	Inclusão (b)	Custo de
País	Soberana (a)	Bolsa USA (a)	Alavancado (a)	Inflação US dólar	Inflação BR Real	Capital (KE)
Brasil	8,63%	4,10%	1,20	2,52%	4,78%	15,81%
Mexico	8,25%	4,10%	1,20	2,52%	4,78%	15,43%
Russia	8,25%	4,10%	1,20	2,52%	4,78%	15,43%
Turquia	10,13%	4,10%	1,20	2,52%	4,78%	17,31%
Fonte de dados:						
(a) damodaran.com						
(b) ipeadata.gov.br						

2) Custo de Capital de Terceiros (Kd): a Administração da Companhia levantou todos empréstimos e financiamentos tomados com instituições financeiras, detalhando valor e taxa de juros por contrato e com base nestas informações, ponderadas as variáveis, foi apurado o custo de captação de 4,02% a.a., Como a Companhia é tributada para fins de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, com base no lucro real, há o benefício da dedutibilidade fiscal que varia para cada país, sendo Brasil 34%, México 28%, Turquia 20% e Rússia 0% por estar localizada em área incentivada.

3) Ponderação do custo de capital: consideramos a estrutura de capital apresentada por A. Damodaran no estudo de custo de capital por setor, sendo 83,95% para capital próprio e 16,05% para capital de terceiros para o setor “Machinery” o qual é composto por 130 empresas semelhantes a Companhia.

4) Ponderadas as considerações mencionadas nos itens 1 a 3 acima, foi apurada as seguintes taxas de desconto (WACC) para cada país. A Companhia para fins de mensuração de taxa de desconto mencionada no CPC 01, utilizou as taxas dos efeitos de impostos (pré-impostos):

País	Pós impostos	Pré-impostos
Brasil	13,70%	20,75%
México	13,42%	18,63%
Rússia	13,60%	13,60%
Turquia	14,99%	20,83%

### ***Análise de sensibilidade das premissas***

O valor recuperável estimado das unidades geradoras de caixa é superior em R\$227.575 ao seu valor contábil em 31 de dezembro de 2011 (R\$305.884 em 31 de dezembro de 2010). Caso haja alterações significativas nas premissas adotadas, ainda sim o valor contábil não será superior ao valor recuperável.

## 15 Empréstimos e financiamentos

	Taxas contratuais % a.a.	Vencimentos	Controladora	
			31/12/2011	31/12/2010
<b>Empréstimos e financiamento em reais</b>				
Cédula de Crédito Industrial - CCI	8,50%	Janeiro de 2012 a Setembro de 2021	32.204	21.576
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	4,50%	Janeiro de 2012 a Junho de 2012	321	962
BNDES - Exim - Pré Embarque	4,50%	Janeiro de 2012 a Junho de 2012	14.445	21.070
Contratos de vendor	-	Janeiro de 2011 a Março de 2011	-	3.903
Subtotal em reais			<u>46.970</u>	<u>47.511</u>
<b>Empréstimos e financiamento em moeda estrangeira</b>				
Contratos de pré-pagamento (Dólar)	2,45% a 3,80% + (*) Libor semestral	Janeiro de 2012 a Julho de 2014	124.306	23.556
Financiamento lei nº 4131/62	2,50% + (*) Libor Semestral	Fevereiro de 2012 a Julho de 2014	22.782	-
Adiantamento de Contrato de Câmbio - ACC (Dólar)	3,40% a 3,70%	Maio de 2011	-	17.045
Capital de giro (Dólar)	2,75% + (*) Libor Semestral	Maio de 2012 a Maio 2013	24.656	36.461
Subtotal moeda estrangeira			<u>171.744</u>	<u>77.062</u>
<b>Total</b>			<u>218.714</u>	<u>124.573</u>
<b>Circulante</b>			52.791	51.099
<b>Não Circulante</b>			165.923	73.474

			Consolidado	
	Taxas contratuais % a.a.	Vencimentos	31/12/2011	31/12/2010
<b>Empréstimos e financiamento em reais</b>				
Cédula de Crédito Industrial - CCI	8,50%	Janeiro de 2012 a Setembro 2021	32.204	21.576
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	4,50%	Janeiro de 2012 a Junho 2012	321	962
BNDES - Exim - Pré Embarque	4,50%	Janeiro de 2012 a Junho 2013	14.445	21.070
Contratos de Vendor	-	Janeiro de 2011 a Março de 2011	-	3.903
			<u>46.970</u>	<u>47.511</u>
<b>Empréstimos e financiamento em moeda estrangeira</b>				
Contratos de pré-pagamento (Dólar)	2,45% a 3,80% + (*) Libor Semestral	Janeiro de 2012 a Julho 2014	124.306	23.556
Financiamento lei nº 4131/62	2,50% + (*) Libor Semestral	Fevereiro de 2012 a Julho 2014	22.782	-
Adiantamento de Contrato de Câmbio - ACC (Dólar)	3,40% a 3,70%	Maior de 2011	-	17.045
			<u>147.088</u>	<u>40.601</u>
<b>Capital de giro (Dólar)</b>				
Metalfrio - EUA	1,90% + (*) Libor Semestral e 3,40% + (*) Libor Anual	Março de 2012 a Março de 2014	93.265	62.735
Metalfrio - EUA	4,50%	Janeiro de 2011	-	5.214
Metalfrio - Brasil	2,75% + (*) Libor Semestral	Maior de 2012 a Maio de 2013	24.656	36.461
Metalfrio - México	0,10% a 0,50% + (*) Libor Semestral	Janeiro de 2012 a Fevereiro de 2013	20.602	41.528
Rome	4,5% a 7,5%	Janeiro de 2012 a Março de 2014	52.496	68.444
Rome	0,75% + (*) Libor Semestral e 2,65% + (*) Libor Semestral	Fevereiro de 2012 a Outubro de 2013	51.602	18.086
Senocak	1,20% a 1,75% + (*) Libor Semestral	Março de 2011	-	2.228
Senocak	3,00% a 5,00%	Janeiro de 2012 a Julho 2014	59.874	37.567
			<u>302.495</u>	<u>272.263</u>
<b>Capital de giro - Turquia (Euro)</b>				
Senocak	3,45% a 3,5%	Fevereiro de 2012 a Setembro de 2013	36.409	48.767
Senocak	1,40% a 1,45% + (**) Euribor Semestral	Fevereiro de 2011 a Março de 2011	-	2.892
			<u>36.409</u>	<u>51.659</u>
<b>Capital de giro (Nova lira turca)</b>				
Senocak	7,45%	Outubro de 2011	-	403
			-	403
Subtotal moeda estrangeira			<u>485.992</u>	<u>364.926</u>
<b>Total Circulante e Não circulante</b>			<u>532.962</u>	<u>412.437</u>
<b>Total Circulante</b>			<b>185.375</b>	<b>177.011</b>
<b>Total Não Circulante</b>			<b>347.587</b>	<b>235.426</b>

(\*) London Interbank Offered Rate - Libor.

(\*\*) Euro Interbank Offered Rate - Euribor.

Os montantes de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
2012	-	37.616	-	114.393
2013	65.316	25.000	164.445	110.175
2014	84.501	2.608	167.036	2.608
2015	3.608	2.062	3.608	2.062
2016	3.608	2.062	3.608	2.062
2017	3.608	2.062	3.608	2.062
2018	3.608	2.064	3.608	2.064
2019	1.545	-	1.545	-
2020	129	-	129	-
	<u>165.923</u>	<u>73.474</u>	<u>347.587</u>	<u>235.426</u>

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias. A operação de curto prazo com a FINEP, no montante de R\$321 em 31 de dezembro de 2011 (R\$962 em 31 de dezembro de 2010), com vencimento em junho de 2012, e a operação de curto e longo prazo da Cédula de Crédito Industrial - CCI do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - FCO, no montante de R\$32.204 em 31 de dezembro de 2011 (R\$21.576 em 31 de dezembro de 2010), com vencimentos até setembro de 2021, estão garantidas com alienação fiduciária por bens do ativo imobilizado, cujo valor contábil é de R\$10.123 (R\$10.123 em 31 de dezembro de 2010). A operação de empréstimo com o Banco ABN AMRO Bank N.V. de nossa subsidiária no México possui cláusula compromissória de relação dívida líquida versus EBITDA anual consolidado de até 3,5. A cláusula compromissória desta operação é calculada anualmente, pela avaliação em 31 de dezembro de 2011 esta relação era de 2,9 portanto, está plenamente atendida.

## 16 Obrigações tributárias

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI a recolher	105	95	105	95
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o	4.897	4.979	4.929	5.032
Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recolher	5.358	-	9.417	4.572
Imposto de renda e contribuição social a recolher	220	5.900	220	5.900
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recolher	-	-	460	27
Imposto sobre Valor Adicionado - operações internacionais - IVA	-	-	460	27
Outros	<u>277</u>	<u>581</u>	<u>480</u>	<u>587</u>
	<u>10.857</u>	<u>11.555</u>	<u>15.611</u>	<u>16.213</u>

## 17 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Considerando o prognóstico dos processos administrativos e judiciais em andamento classificados em perda provável, possível ou remota, realizado pelos nossos assessores legais, registramos a provisão para perdas prováveis. Portanto, uma contingência é reconhecida em nosso balanço quando (a) a Companhia tem uma obrigação legal ou constituída como consequência de um evento passado; (b) é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação; e (c) o montante da obrigação possa ser estimado com suficiente segurança. As provisões são registradas com base nas melhores estimativas de risco envolvidas e analisadas caso a caso, de acordo com consultas realizadas junto aos nossos assessores legais e consultores jurídicos internos.

	31/12/10	Adições	Utilização	31/12/11
Trabalhista	1.100	983	(485)	1.598
Cíveis	106	136	(74)	168
Depósitos Judiciais	(207)	(452)	-	(659)
	<u>999</u>	<u>667</u>	<u>(559)</u>	<u>1.107</u>

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza trabalhista e cível envolvendo riscos de perdas classificados pela administração em consonância com seus assessores jurídicos externos, possíveis e remotas, pelas quais não foram constituída provisão. O valor informado pelos assessores jurídicos relacionados a processos trabalhistas, totaliza R\$8.501 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 6.821 em 31 de dezembro de 2010) e relacionado a processos cíveis totaliza R\$1.613 em 31 de dezembro de 2011 (R\$941 em 31 de dezembro de 2010).

## 18 Provisões diversas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Comissões a pagar a representantes	996	1.847	1.117	2.161
Garantia	3.161	2.964	7.027	5.919
Provisões com pessoal	896	2.649	913	3.188
Outras obrigações comerciais	3.539	3.421	4.291	4.087
Outras obrigações administrativas	-	-	1.199	1.005
Total	<u>8.592</u>	<u>10.881</u>	<u>14.547</u>	<u>16.360</u>

Movimentação das provisões diversas, conforme demonstrada no quadro abaixo:

	Consolidado					
	Saldo 31/12/10	Adições	Baixas	Utilização	Variação Cambial	Saldo 31/12/11
Comissões a pagar a representantes	2.161	409	-	(1.462)	9	1.117
Garantia	5.919	3.713	8	(2.515)	(98)	7.027
Provisões com pessoal	3.188	2.269	-	(4.481)	(63)	913
Outras obrigações comerciais	4.087	3.319	-	(3.168)	53	4.291
Outras obrigações administrativas	1.005	4.222	-	(4.120)	92	1.199
	<u>16.360</u>	<u>13.932</u>	<u>8</u>	<u>(15.746)</u>	<u>(7)</u>	<u>14.547</u>

## 19 Patrimônio líquido

### *a. Capital social*

O capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2011 é de R\$239.988 representado por 41.439.330 ações ordinárias subscritas e integralizadas.

**Capital autorizado** - Com base na Ata da Reunião do Conselho de Administração, realizada em 22 de março de 2007, a Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social, independentemente de reforma estatutária e de decisão de assembleia, mediante simples deliberação do Conselho de Administração, até o limite do capital autorizado da Companhia de 80.000.000 de novas ações ordinárias.

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 07 de abril de 2011, foram aprovados o aumento de capital em R\$9.655, mediante a capitalização de reserva de capital da Companhia, sem emissão de novas ações, e a redução do capital social da Companhia em R\$9.653, sem cancelamento de ações, por ser considerado excessivo, nos termos dos artigos 173 e 174 da Lei nº 6.404/76. Em decorrência desta redução, os acionistas receberam em 15 de julho de 2011 R\$ 0,2337 por ação.

### *b. Ações em tesouraria*

Na Reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de maio de 2011, os conselheiros aprovaram a renovação por mais um ano do programa de aquisição de ações de emissão da Companhia para cancelamento ou manutenção em tesouraria, sem redução do capital social (“Programa”), uma vez que, mantidas as mesmas condições conjunturais da economia, os Conselheiros entendem que a aquisição de ações da Companhia corresponde a uma aplicação para os recursos financeiros disponíveis da Companhia que irá reverter em favor dos acionistas.

A movimentação das ações em tesouraria está assim representada:

	Ações Ordinárias - Quantidade	Valor de aquisição - R\$	Custo médio ponderado de aquisição	Preço de Mercado em 31/12/2011
Saldo final em 31/12/2010	122.900	1.558		
Recompra (1º Trimestre 2011)	12.500	161	12,88	5,50
Saldo final em 31/12/2011	135.400	1.719		

### *c. Reserva de capital – opção de compra de ações*

A Companhia reconhece nesta rubrica as opções de outorga de ações (vide descrição do plano na

nota explicativa 23).

Também é reconhecido nesta rubrica o ágio gerado em transação de Capital entre acionistas (vide nota explicativa 12).

***d. Reserva de lucros - Incentivo fiscal***

Em março de 2005, foi firmado com o Governo do Estado do Mato Grosso do Sul o acordo de nº 624/05, que concede incentivos fiscais de ICMS para instalação da fábrica na cidade de Três Lagoas. Esse incentivo permite à Companhia reduzir 90% do saldo devedor de ICMS apurado mensalmente naquele Estado, na forma disposta na Lei Complementar nº 93. Durante o período de investimento na construção da fábrica, por se tratar de incentivo destinado a futuros investimentos, os valores de ICMS incentivados foram contabilizados a crédito de reserva específica no patrimônio líquido, em contrapartida da rubrica “ICMS a recolher”. A Companhia tinha o compromisso de investir no Estado do Mato Grosso do Sul parte do incentivo obtido nas operações realizadas; por esse motivo, esses valores até 31 de dezembro de 2007 eram classificados no patrimônio líquido na conta “Reserva de capital – incentivos fiscais”. O compromisso de investimento com o Estado já foi atendido integralmente pela Companhia. Com base na Lei nº. 11.941/09, que dispõe sobre a aplicação da Lei nº 11.638/07, o incentivo fiscal obtido nas operações realizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 no montante de R\$ 30.076 (R\$29.342 em 31 de dezembro de 2010) foi reconhecido no resultado na rubrica de outras receitas (despesas) operacionais.

Adicionalmente, o referido acordo nos garante o benefício do (i) diferimento do pagamento de ICMS incidente na importação de máquinas e equipamentos, destinados e vinculados ao processo industrial, para o momento em que ocorrer a alienação ou a saída interestadual da própria máquina; (ii) diferimento do pagamento do ICMS relativo à diferença entre a alíquota interna vigente e a alíquota interestadual de máquinas e equipamentos destinados e vinculados ao processo industrial, para o momento em que ocorrer a alienação ou a saída interestadual da própria máquina; e (iii) diferimento do pagamento do ICMS incidente na importação de insumos até o momento em que ocorrer a saída do produto em função de sua industrialização. O benefício é válido até março de 2025. Além do benefício de ICMS, também contamos com a isenção de 100% do IPTU e ISS até março de 2015.

***e. Reserva legal***

Constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social limitado a 20% do capital social, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

***f. Reserva de reavaliação***

Em 19 de dezembro de 2005, foi deliberada a contabilização da reavaliação de ativos da Companhia. Os tributos incidentes sobre a referida reserva estão contabilizados no passivo não circulante.

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação, contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários.

***g. Reserva de expansão***

Em 30 de abril de 2010, através da Assembleia Geral Ordinária foi aprovada a retenção do saldo remanescente do lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, no montante de R\$1.869 para fazer face ao orçamento de capital da Companhia.

***h. Ajustes de avaliação patrimonial***

A Companhia reconhece nesta rubrica o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior detidas pela Companhia, direta e indiretamente. Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Também são reconhecidos nesta rubrica a variação cambial referente aos mútuos com característica de investimento líquido com as subsidiárias Rome, Metalfrio – Dinamarca, Metalfrio – EUA e Metalfrio – Rússia.

Segue abaixo movimentação da rubrica de Ajustes de avaliação patrimonial:

	Controladora e Consolidado
Saldo final em 31 de dezembro de 2010	(1.739)
Ajuste de variação cambial na conversão das demonstrações financeiras	2.205
Ajuste de variação cambial com itens monetários considerados como investimento líquido (líquido dos efeitos tributários)	363
Saldo final em 31 de dezembro de 2011	829

***i. Remuneração aos acionistas / dividendos***

São assegurados aos acionistas, dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado de acordo com a legislação societária e o Estatuto da Companhia.

Sempre que o montante do dividendo obrigatório ultrapassar a parcela realizada do lucro líquido do exercício, a Administração poderá propor, e a Assembleia Geral aprovar, destinar o excesso à constituição de reserva de lucros a realizar (artigo 197 da Lei nº 6.404/76).

A Companhia poderá levantar balanços semestrais ou em períodos menores. Observadas as condições impostas por lei, o Conselho de Administração poderá: (i) deliberar a distribuição de dividendos a débito da conta de lucros apurados em balanço semestral ou em períodos menores “ad referendum” da Assembleia Geral; e (ii) declarar dividendos intermediários a débito da conta de reservas de lucros existentes no último balanço anual ou semestral.

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 07 de abril de 2011 foi aprovada a distribuição de



dividendos no valor de R\$18.545, o que equivale a R\$0,449 por ação e o efetivo pagamento foi efetuado em 19 de abril de 2011.

	R\$
Cálculo dos dividendos:	
Lucro líquido do exercício	7.248
(-) Reserva Legal	( 363)
(-) Reserva de Lucros (Incentivos Fiscais)	(7.662)
(+) Dividendo de 2010 não distribuído	3
(+) Realização líquida da Reserva de Reavaliação	<u>774</u>
Base dividendo mínimo obrigatório	-
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	-

## 20 Lucro por ação básico e diluído

Conforme requerido pelo IAS 33, *Earnings per Share*, convergente com o CPC41 a Companhia deve calcular o lucro diluído por ação ou perda, considerando o lucro ou prejuízo líquido atribuível aos acionistas e ao número médio ponderado de ações em circulação, acrescido dos efeitos de todas as emissões de ações potenciais. Todos os instrumentos e acordos que resultam na emissão de ações são considerados ações potenciais, quantias comparativas devem ser ajustadas para refletir capitalizações, as questões de garantia ou partes se divide. Se estas alterações ocorrerem após a data do balanço, mas antes da autorização para a emissão das demonstrações financeiras consolidadas, os cálculos por ação daquelas ou de quaisquer demonstrações financeiras e períodos anteriores deve ser baseado no número de novas ações.

Segue abaixo, o cálculo do lucro por ação básico e diluído:

(Em milhares, exceto ações e dados por ação)	31/12/2011	31/12/2010
<b>Numerador básico</b>		
.Lucro líquido disponível para acionistas	<u>7.248</u>	<u>66.866</u>
<b>Denominador</b>		
Média ponderada de ações - básico	41.439	41.439
Média ponderada de ações -díluido (*)	42.214	42.214
Lucro básico por ação em (R\$)	0,175	1,614
Lucro díluido por ação em (R\$)	0,172	1,584

(\*) foi considerado o potencial incremento nas ações em função dos planos de opções de ações, conforme demonstrado na nota explicativa 23.

## 21 Receita Operacional

Seguem abaixo abertura de nossa receita operacional bruta e conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do período:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Vendas de Produtos e Peças	553.672	623.108	934.094	981.897
Venda de Serviços	4.275	3.303	22.062	20.509
<b>Total da Receita</b>	<b>557.947</b>	<b>626.411</b>	<b>956.156</b>	<b>1.002.406</b>

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita Bruta Fiscal	557.947	626.411	956.156	1.002.406
Deduções da Receita				
Impostos sobre vendas	(125.038)	(142.579)	(173.767)	(183.155)
Devoluções e Abatimentos	(19.558)	(28.157)	(27.148)	(35.779)
<b>Total da receita contábil</b>	<b>413.351</b>	<b>455.675</b>	<b>755.241</b>	<b>783.472</b>

## 22 Receitas (despesas) operacionais

### a) Despesas com Vendas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Frete, Comissão e Propaganda	(35.756)	(34.422)	(45.593)	(42.967)
Garantia	(17.573)	(16.662)	(16.040)	(15.144)
Despesas com Pessoal	(4.504)	(3.955)	(12.806)	(11.970)
Depreciação e Amortização	(343)	(346)	(608)	(713)
Outras despesas com vendas	(3.941)	(3.491)	(17.575)	(8.787)
<b>Total</b>	<b>(62.117)</b>	<b>(58.876)</b>	<b>(92.622)</b>	<b>(79.581)</b>

### b) Despesas administrativas e gerais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Despesas com Pessoal	(4.792)	(5.421)	(12.620)	(12.413)
Serviços de terceiros	(1.651)	(1.965)	(4.548)	(4.204)
Depreciação e Amortização	(1.188)	(745)	(2.255)	(2.520)
Outras despesas administrativas e gerais	(2.593)	(2.456)	(6.502)	(7.119)
<b>Total</b>	<b>(10.224)</b>	<b>(10.587)</b>	<b>(25.925)</b>	<b>(26.256)</b>

c) Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Incentivos fiscais	30.076	29.342	30.076	29.342
Despesas com outorga de opção	(427)	(1.864)	(427)	(1.864)
Resultado na venda de imobilizado (*)	(54)	(26)	(171)	5.142
Descontinuidade da unidade fabril de São Paulo (**)	-	(3.083)	-	(3.083)
Outras	(219)	(887)	(386)	1.992
Total	29.376	23.482	29.092	31.529

(\*) No Resultado Consolidado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 R\$4.200 refere-se ao lucro na venda das antigas instalações da Klimasan em Izmir (Turquia), que estavam inativas desde a inauguração da nova planta em Manisa em 2008 (valor de venda de aproximadamente R\$8.900).

(\*\*) Durante o terceiro trimestre de 2010, a Companhia concluiu a construção da ampliação da 3ª fase de sua planta em Três Lagoas (Mato Grosso do Sul) e decidiu pela transferência de suas atividades fabris de freezers horizontais da unidade de São Paulo, os custos de transferência das atividades para Três Lagoas referente a demissão de pessoal da unidade de São Paulo foi de R\$3.083 em 31 de dezembro de 2010.

## 23 Plano de opção de compra de ações

### *Plano de opção 1*

Em 15 de março de 2007, o Conselho de Administração da Companhia estabeleceu o programa de outorga de opções de ações, indicando os diretores, gerentes e demais colaboradores que receberão as opções e a quantidade total a ser distribuída, sendo que existiam colaboradores de nossas controladas participando do plano. A opção poderá ser parcial ou totalmente exercida durante o prazo de dois meses contado a partir do terceiro aniversário da celebração do Contrato de Opção com cada colaborador. O número de opções de compra de ações outorgadas até 31 de dezembro de 2010 foi de 884.200 ações (884.200 ações em 30 de junho de 2010), não podendo exceder 1.250.000 ações ordinárias, sendo que até o final do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram exercidas 620.400 ações ao preço de exercício de R\$2,2533, nos termos da Reunião do Conselho de Administração de 09 e 11 de junho de 2010.

O preço de exercício da opção da primeira outorga referente ao Plano de Opção 1 foi de (i) R\$ 1,90 para cada ação, corrigido monetariamente de acordo com a variação do Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M, a partir da data de celebração do Contrato de Opção (23 de março de 2007) e até a data de exercício da opção, caso a outorga tenha sido realizada até a data da oferta pública realizada pela Companhia em 2007 ou (ii) 80% (oitenta por cento) do preço médio ponderado por volume das ações da Companhia observado nos últimos 20 (vinte) pregões na BOVESPA imediatamente anteriores à data da outorga da opção, caso a outorga tenha sido realizada depois da data da oferta pública realizada pela Companhia em 2007.

Para a segunda outorga referente ao Plano de Opção 1, o preço de exercício foi de (i) R\$ 6,14 para

cada ação, corrigido monetariamente de acordo com a variação do Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M, a partir da data de celebração do Contrato de Opção (11 de dezembro de 2009) e até a data de exercício da opção, caso a outorga tenha sido realizada até a data da oferta pública realizada pela Companhia em 2007 ou (ii) 80% (oitenta por cento) do preço médio ponderado por volume das ações da Companhia observado nos últimos 20 (vinte) pregões na BOVESPA imediatamente anteriores à data da outorga da opção, caso a outorga tenha sido realizada depois da data da oferta pública realizada pela Companhia em 2007.

O valor justo médio ponderado das opções concedidas durante a primeira outorga, determinado com base no modelo de avaliação Black & Scholes, era de R\$17,50 por opção e R\$ 6,85 para a segunda outorga. Os dados significativos incluídos no modelo foram: preço médio ponderado da ação de R\$19,00 na data da primeira outorga e R\$10,69 na data da segunda outorga, volatilidade de 30%, uma vida esperada da opção correspondente a três anos, conforme o caso, e uma taxa de juros livre de risco anual de 12%. A volatilidade esperada é estimada considerando a volatilidade de histórico de preço médio de ação.

### ***Plano de opção 2***

Em 22 de janeiro de 2010, conforme Assembleia Geral foi aprovado o novo plano de opções de compra de ações em quantidade que não exceda 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil) ações de emissão da Companhia, cujos termos e condições serão idênticos aos do Plano de Opções 1 (com exceção do preço de exercício, que corresponderá a apenas uma das alternativas contempladas no Plano de Opções 1). Em 09 e 11 de junho de 2010, conforme Reunião do Conselho de Administração, foram outorgadas 525.000 ações. Existem colaboradores de nossas controladas participando do plano de opção 2.

O valor justo médio ponderado das opções concedidas no “Plano de Opções 2”, determinado com base no modelo de avaliação Black & Scholes, era de R\$5,07 por opção. Os dados significativos incluídos no modelo foram: preço médio ponderado da ação de R\$9,30 na data da outorga, volatilidade de 59%, uma vida esperada da opção correspondente a três anos, conforme o caso, e uma taxa de juros livre de risco anual de 12%.

Em 31 de dezembro de 2011, o preço de mercado unitário era de R\$ 5,50 (R\$13,99 em 31 de dezembro de 2010) por ação básica.

As despesas referentes ao valor justo das opções concedidas nos dois planos, reconhecidas no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, de acordo com o prazo transcorrido para aquisição do direito ao exercício das opções foram R\$1.496 (R\$1.864 em 31 de dezembro de 2010). O valor registrado no Patrimônio Líquido referente as opções outorgadas e não exercidas foi de R\$1.495 em 31 de dezembro de 2011 (R\$1.966 em 31 de dezembro de 2010).

A movimentação dos planos de opções de compra de ações “Plano de opções 1” e “Plano de opções 2” estão demonstrados a seguir:

Data de outorga	Opções outorgadas	Opções canceladas	Opções exercidas	Quantidade saldo	Preço de exercício - R\$	Prazo de carência	Valor justo das opções – R\$ por ação
<u>Plano de opções 1</u>							
15/03/2007	1.056.200	435.800	620.400	-	1,90	3 anos	17,50
11/12/2009	250.000	-	-	<u>250.000</u>	6,14	2,8 anos	6,85
				<u>250.000</u>			
<u>Plano de opções 2</u>							
11/06/2010	525.000	-	-	<u>525.000</u>	7,16	3 anos	5,07
				<u>525.000</u>			
Total				<u>775.000</u>			

## 24 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	Acumulado		Acumulado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros com aplicações financeiras	13.873	9.068	14.151	18.196
Ganhos com variações cambiais	36.918	13.709	53.657	46.897
Ganhos com operações de “swap” e “forward”	23.585	-	77.335	19.840
Outras receitas financeiras	2.692	2.869	1.080	1.552
	<u>77.068</u>	<u>25.646</u>	<u>146.223</u>	<u>86.485</u>
<b>Despesas financeiras:</b>				
Juros com empréstimos e financiamentos	(6.573)	(6.993)	(19.294)	(16.676)
Perdas com variações cambiais	(55.420)	(10.792)	(89.478)	(37.056)
Perdas com operações de “swap” e “forward”	-	(1.759)	(43.872)	(18.447)
Outras despesas financeiras	(10.779)	(4.676)	(11.433)	(5.988)
	<u>(72.772)</u>	<u>(24.220)</u>	<u>(164.077)</u>	<u>(78.167)</u>
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<u>4.296</u>	<u>1.426</u>	<u>(17.854)</u>	<u>8.318</u>

## 25 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é monitorada por meio da Política de Gestão de Risco Financeiro, aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em agosto de 2010, cujos principais objetivos são estabelecer as diretrizes, limites, atribuições e procedimentos a serem adotados nos processos de contratação, controle, avaliação e monitoramento das operações financeiras envolvendo riscos financeiros. O controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes no mercado. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção, quando aplicável, é feita por meio de uma análise periódica de avaliação de risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A Companhia mantém controle de acompanhamento das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

Os resultados obtidos com instrumentos financeiros estão condizentes com as políticas e estratégias

definidas pela Administração da Companhia.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo:

### Instrumentos financeiros classificados por categoria

Controladora							
31/12/2011				31/12/2010			
Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivos pelo custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivos pelo custo amortizado	Total
<b>Ativos</b>							
Aplicações Financeiras	194.988	-	194.988	114.554	-	-	114.554
Contas a Receber de clientes	-	77.607	77.607	-	123.023	-	123.023
Outras contas a receber	-	5.819	5.819	-	5.816	-	5.816
<b>Total</b>	<b>194.988</b>	<b>83.426</b>	<b>278.414</b>	<b>114.554</b>	<b>128.839</b>	<b>-</b>	<b>243.393</b>
<b>Passivos</b>							
Empréstimos e financiamentos em reais	-	-	46.970	-	-	47.511	47.511
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	-	-	171.744	-	-	77.062	77.062
Fornecedores	-	-	50.318	-	-	53.123	53.123
Outras contas a Pagar	-	-	4.999	-	-	4.478	4.478
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>274.031</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>182.174</b>	<b>182.174</b>

  

Consolidado							
31/12/2011				31/12/2010			
Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivos pelo custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivos pelo custo amortizado	Total
<b>Ativos</b>							
Aplicações Financeiras	235.113	-	235.113	151.337	-	-	151.337
Títulos e valores mobiliários	138.256	-	138.256	127.199	-	-	127.199
Contas a Receber de clientes	-	150.017	150.017	-	196.182	-	196.182
Contas a Receber com derivativos	2.474	-	2.474	-	-	-	-
Outras contas a receber	-	9.717	9.717	-	9.935	-	9.935
<b>Total</b>	<b>375.843</b>	<b>159.734</b>	<b>535.577</b>	<b>278.536</b>	<b>206.117</b>	<b>-</b>	<b>484.653</b>
<b>Passivos</b>							
Empréstimos e financiamentos em reais	-	-	46.970	-	-	47.511	47.511
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	-	-	485.992	-	-	364.926	364.926
Fornecedores	-	-	80.553	-	-	80.085	80.085
Contas a pagar com derivativos	-	-	-	2.107	-	-	2.107
Outras contas a Pagar	-	-	10.266	-	-	8.024	8.024
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>623.781</b>	<b>2.107</b>	<b>-</b>	<b>500.546</b>	<b>502.653</b>

Não houve reclassificações entre as categorias dos instrumentos financeiros durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

### Fatores de riscos

As operações da Companhia e das suas controladas estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

### a. Exposição a riscos cambiais

Os principais ativos e passivos sujeitos aos riscos cambiais estão abaixo discriminados e não temos diferenças relevantes entre os valores justos e contábeis:

	Consolidado								
	31/12/2011					31/12/2010			
	USD	EUR	TRY	GBP	Total convertido em BRL	USD	EUR	TRY	Total convertido em BRL
Aplicações Financeiras	4.426	9.715	2.751	-	34.688	17.116	1.622	-	32.131
Bonds	54.806	13.147	649	961	138.256	70.819	2.784	-	124.201
Contas a receber de clientes	7.952	10.522	-	-	40.529	5.942	11.480	-	35.478
Empréstimos e financiamentos	(239.653)	(14.974)	-	-	(485.992)	(187.771)	(23.186)	(374)	(364.926)
Derivativos	44.752	(10.179)	(56.585)	(993)	-	38.314	5.000	-	74.979
<b>Exposição</b>	<b>(127.717)</b>	<b>8.231</b>	<b>(53.185)</b>	<b>(32)</b>	<b>(272.519)</b>	<b>(55.580)</b>	<b>(2.300)</b>	<b>(374)</b>	<b>(98.137)</b>
Taxas utilizadas:	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>							
USD/BRL	1,8758	1,6662							
EUR/BRL	2,4342	2,2280							
TRY/BRL	0,9945	1,0770							
GBP/BRL	2,9148	-							

Em 29 de dezembro de 2011, a Companhia liquidou antecipadamente alguns contratos a termo de compra de dólares norte-americanos, que tinham como contrapartida venda de reais, nominal de 160.000 em dólares norte-americanos e vencimento em janeiro de 2012, entretanto, em 19 de janeiro de 2012, a Companhia recompôs a proteção cambial mediante a contratação de contratos a termo de compra de dólares norte-americanos com contrapartida de venda de reais, com nominal de 140.000 em dólares norte-americano, a taxa média destes contratos é de 1,79.

### b. Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia e suas controladas estão expostas a taxas de juros flutuantes substancialmente atreladas às variações dos Depósitos Interfinanceiros - DI nas aplicações financeiras contratadas em reais e dos juros sobre os empréstimos em moeda estrangeira expostos às variações da taxa Libor. Veja detalhamento a esse respeito nas notas explicativas 6 e 15. A Companhia e suas controladas possuem parte das suas aplicações financeiras investidas em Bonds e em fundos de investimentos que são avaliados a mercado e, portanto, estão sujeitos a oscilações. A Companhia monitora estas oscilações através de ferramentas de controles internos e acompanhamento de mercado, sem necessariamente ter qualquer obrigação de contratar instrumento de proteção.

A seguir posição dos instrumentos financeiros sujeitos a riscos de taxas, bem como a comparação entre os valores justos e contábeis:

	Consolidado			
	31/12/2011		31/12/2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Certificados de Depósitos	185.460	185.460	101.948	101.948
Fundos de investimento	9.528	9.528	12.606	12.606
Bonds (Real, Dólar, Euro, Nova Lira Turca e Libra Esterlina)	138.256	138.256	127.199	127.199
Títulos renda fixa (Nova Lira Turca, Euro, Dólar, Peso México, Coroa Dinamarquesa e Rublo)	40.125	40.125	36.783	36.783
	<u>373.369</u>	<u>373.369</u>	<u>278.536</u>	<u>278.536</u>

	Consolidado			
	31/12/2011		31/12/2010	
	Valor Contábil	Valor justo	Valor Contábil	Valor justo
Empréstimos e financiamentos	532.962	532.962	412.437	412.437

#### c. Concentração de risco de crédito

Decorre da possibilidade da Companhia e de suas controladas sofrerem perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas definiram em sua Política de Gestão de Riscos parâmetros para análise das situações financeira e patrimonial de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimento financeiros, as quais opera, utilizando classificação de riscos baseado em pelo menos uma das três agências (Standard & Poors, Moodys ou Fitch), assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldo em bancos, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia efetua avaliação individual e periódica de seus atuais clientes e para adesão de novos clientes, mas, como uma prática de mercado, não requer recebimento antecipado nem garantias. Conforme comentado na nota explicativa 1, parte importante das nossas receitas, 50,7% em dezembro de 2011 (51,6% em dezembro de 2010), estão concentradas nos dez principais clientes. A Administração da Companhia acredita que constitui provisões suficientes para fazer frente ao não recebimento e não temos diferenças entre o valor justo e contábil destas provisões. O valor da provisão para devedores duvidosos está apresentado na nota explicativa nº 7.

#### d. Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada nas entidades operacionais da Companhia pelos profissionais de finanças que monitoram continuamente a liquidez. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais -



por exemplo, restrições de moeda. Através de sua Política de Gestão de Riscos, a Companhia define limite mínimo de caixa consolidado e indicadores financeiros de gestão da dívida.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é mantido nas próprias entidades, mas gerenciado pelos profissionais de finanças. A Companhia investe sua liquidez de acordo com sua Política de Gestão de Risco Financeiro, aprovada pelo Conselho de Administração, em aplicações com liquidez, através de depósitos em instituições financeiras, títulos e valores mobiliários de renda fixa ou variável, em fundos de investimento e disponível na sua página da internet.

O quadro abaixo representa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento:

	Menos de 1 ano	Entre 1 a 2 anos	Entre 2 a 7 anos
Empréstimos e financiamentos	200.393	176.297	192.547

## Gestão de Capital

A Companhia efetua a gestão de seus recursos através de Política de Gestão de Riscos Financeiros aprovada pelo Conselho de Administração. A política estabelece, dentre outros:

- Relação Dívida Líquida Atual sobre Patrimônio Líquido do trimestre anterior, inferior a 0,75x;
- Relação do endividamento de longo prazo sobre o endividamento total, superior a 40%;
- Limite de Caixa Consolidado mínimo de R\$50 milhões além da programação de pagamento de dívidas financeiras do trimestre subsequente;

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Empréstimos e financiamentos	218.714	124.573	532.962	412.437
Curto Prazo	52.791	51.099	185.375	177.011
Longo Prazo	165.923	73.474	347.587	235.426
( - ) Caixa, Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários	(198.729)	(117.851)	(382.680)	(288.922)
( = ) Dívida Líquida	19.985	6.722	150.282	123.515
Patrimônio Líquido do trimestre anterior	239.564	306.049	248.786	318.275
a) Relação Dívida Líquida Atual sobre Patrimônio Líquido do trimestre anterior	0,08	0,02	0,60	0,39
b) Relação endividamento de longo prazo sobre endividamento total			65%	57%
c) Caixa mínimo consolidado				
Caixa mínimo consolidado R\$50milhões + dívidas financeiras do trimestre subsequente			108.160	98.885
Relação caixa mínimo sobre Caixa, Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários			(0,28)	(0,34)

A Administração da Companhia procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

### **Instrumentos financeiros derivativos**

A Administração da Companhia e das suas controladas mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados de acordo com sua Política de Gestão de Risco Financeiro. Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia e de suas controladas.

#### **Critérios de determinação do valor justo**

O valor justo estimado para os instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia e por suas controladas foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado. O valor justo destes derivativos é obtido através do fluxo de caixa descontado, de acordo com as taxas contratuais e vigentes no mercado (câmbio e juros). Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo de cada operação. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que efetivamente serão realizados quando da liquidação financeira das operações.

A Companhia e suas controladas, dentro de sua Política de Gestão de Risco Financeiro, utilizaram contratos futuros de câmbio (“Non Deliverable Forward” e “Deliverable Forward”), conforme a seguir, como forma de amenizar os impactos das variações das taxas de câmbio sobre ativos e passivos, resultado financeiro e margem bruta:

**a. Operações em aberto com derivativos e taxas de câmbio**

Valores em 31 de dezembro de 2011 (em Reais ‘000)				Valor nocional	Valor justo a receber (a pagar)	Resultado Ganho (Perda) no exercício
Descrição	Risco	Vencimento	Contraparte	31/12/2011		
Non Deliverable Forwards	Vendido em USD/BRL	Maio de 2012	Credit Suisse	1.876	309	(85)
	(Comprado em USD/BRL)	Maio de 2012	Credit Suisse	(1.876)	(154)	83
Deliverable Forwards	(Comprado em USD/TRY)	Abril de 2012	Ingbank e Isbank	(56.274)	(140)	(382)
Deliverable Forwards	Vendido em GBP/USD	Fevereiro de 2012	Credit Suisse	2.895	79	76
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/USD	Fevereiro de 2012 a Abril de 2014	Teb e Credit Suisse	79.520	4.439	4.476
	(Comprado em EUR/USD)	Abril de 2012 a Fevereiro de 2013	Teb e Credit Suisse	(54.743)	(2.059)	(2.086)
				(28.602)	2.474	2.082

Valores em 31 de dezembro de 2010 (em Reais ‘000)				Valor nocional	Valor justo a receber (a pagar)	Resultado Ganho (Perda) no exercício
Descrição	Risco	Vencimento	Contraparte	31/12/2010		
Non Deliverable Forwards	Vendido em USD/BRL	Maio de 2012	Credit Suisse	1.666	332	259
	(Comprado em USD/BRL)	Janeiro 2011 a Maio de 2012	Credit Suisse	(76.645)	(3.395)	(3.498)
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/TRY	Março de 2011	Fortis	22.280	(343)	(368)
	(Comprado em EUR/TRY)	Março de 2011	IS Bank A.S. e AK Bank	(22.280)	904	1.131
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/USD	Setembro de 2011 a Outubro de 2011	IS Bank A.S. e AK Bank	14.200	57	(252)
	(Comprado em EUR/USD)	Abril de 2011 a Outubro de 2011	Credit Suisse e Fortis	(25.340)	338	545
				(86.119)	(2.107)	(2.183)

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a Companhia possuía contratos de “forward” contendo cláusula de garantia, a qual não se encontra em “default”. Esta garantia está relacionada a parte das operações junto ao banco Credit Suisse e consiste basicamente na manutenção de investimentos junto a esta instituição, corresponde a um percentual do nocional que varia entre 7,6% a 8,5% ou no limite da perda da operação a valor de mercado, dos dois o maior, deduzido dos ganhos também apurados a valor de mercado da operação. Em 31 de dezembro de 2011, o valor desta garantia era de R\$4.154 (equivalentes 2.215 em dólares norte-americanos) para cobrir um volume de nocional de aproximadamente R\$30.051 (equivalentes a 16.020 em

dólares norte-americanos) e para 31 de dezembro de 2010, o valor desta garantia era de R\$1.156 (equivalentes 694 em dólares norte-americanos) para cobrir um volume de nocional de aproximadamente R\$10.989 (equivalentes a 6.595 em dólares norte-americanos).

A Companhia tem como prática não fazer uso de derivativos complexos, como exemplo, “target forwards”.

## b. Operações liquidadas com derivativos e taxa de câmbio

Valores em 31 de dezembro de 2011 (em BRL ‘000)				Valor nocional na data da liquidação	Valor justo a receber (a pagar) na data da liquidação	Resultado Ganho/(Perda) no exercício findo em 31/12/2011
Descrição	Risco	Liquidação	Contraparte			
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/TRY	Março de 2011	Fortis	23.129	(1.224)	(881)
	(Comprado em EUR/TRY)	Março de 2011	Fortis, IS Bankasi e AK Bank	( 34.694)	1.664	746
Deliverable Forwards	(Comprado em EUR/TRY)	Janeiro de 2011	Denizbank	(15.691)	787	805
Deliverable Forwards	(Comprado em EUR/USD)	Abril de 2011	Credit Suisse	(11.429)	828	699
	Vendido em EUR/USD	Abril de 2011	Credit Suisse	11.429	(131)	(133)
Deliverable Forwards	Vendido em USD/BRL	Maio de 2011	Credit Suisse	31.466	158	163
	(Comprado em USD/BRL)	Maio de 2011	Credit Suisse	( 31.466)	(880)	(891)
Deliverable Forwards	Vendido em TRY/EUR	Junho de 2011	Teb, IS Bankasi	12.451	403	159
	(Comprado em TRY/EUR)	Junho de 2011	Teb, Ingbank e Denizbank	(23.771)	127	366
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/USD	Junho de 2011	Credit Suisse	18.388	148	154
Deliverable Forwards	Vendido em TRY/USD	Junho de 2011	Teb, IS Bankasi	19.514	648	653
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/TRY	Julho de 2011	Denizbank	15.344	(723)	(697)
	(Comprado em EUR/TRY)	Julho de 2011	Denizbank	(15.344)	1.118	1.533
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/USD	Julho de 2011	Credit Suisse	17.768	113	109
NDF	Vendido em USD/BRL	Julho de 2011	Credit Suisse	19.765	(188)	(189)
Deliverable Forwards	Comprado em USD/TRY	Agosto de 2011	Denizbank	(33.379)	52	52
Deliverable Forwards	Vendido em USD/TRY	Setembro de 2011	Denizbank e TEB	77.885	(4.179)	(4.039)
	(Comprado em USD/TRY)	Setembro de 2011	Denizbank e TEB	( 77.885)	5.567	5.382
Deliverable Forwards	Vendido em USD/TRY	Setembro de 2011	Denizbank e TEB	61.939	(2.682)	(2.440)
	(Comprado em USD/TRY)	Setembro de 2011	Denizbank e TEB	(61.939)	3.652	3.914
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/USD	Setembro de 2011	AK Bank	12.655	(346)	(371)

Valores em 31 de dezembro de 2011 (em BRL ‘000)				Valor nocional na data da liquidação	Valor justo a receber (a pagar) na data da liquidação	Resultado Ganho/(Perda) no exercício findo em 31/12/2011
Descrição	Risco	Liquidação	Contraparte			
	(Comprado em EUR/USD)	Setembro de 2011	Fortis	(12.790)	483	644
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/USD	Setembro de 2011	Credit Suisse	7.528	176	179
	Vendido em USD/BRL	Novembro e Dezembro de 2011	Credit Suisse	131.306	(5.486)	(5.300)
Deliverable Forwards	(Comprado em USD/BRL)	Dezembro de 2011	Credit Suisse, Bradesco, Citibank, Itaú e HSBC	(487.222)	28.285	28.030
	Vendido em EUR/USD	Outubro de 2011	Denizbank, Fortis e Credit Suisse	52.676	1.825	1.536
Deliverable Forwards	(Comprado em EUR/USD)	Outubro e Dezembro de 2011	Denizbank, Isbank e Credit Suisse	(57.760)	(437)	(567)
	Vendido em USD/TRY	Outubro e Dezembro de 2011	Denizbank e TEB	85.872	(234)	(259)
Deliverable Forwards	(Comprado em USD/TRY)	Outubro e Dezembro de 2011	Denizbank e TEB	(115.885)	2.277	2.024
<b>Total</b>				<b>380.140</b>	<b>31.801</b>	<b>31.381</b>

Valores em 31 de dezembro de 2010 (em BRL ‘000)				Valor nocional	Valor justo a receber (a pagar)	Resultado Ganho/(Perda) no exercício findo em 31/12/2010
Descrição	Risco	Liquidação	Contraparte	Na data da liquidação	Na data da liquidação	
	(Comprado em USD/TRY)	Janeiro de 2010	Yapi Kredi Bank	( 6.978)	(677)	38
Deliverable Forwards	(Comprado em EUR /TRY)	Janeiro de 2010	Yapi Kredi Bank	( 14.998)	(2.432)	(1.277)
	(Comprado em USD/BRL)	Maio e Junho de 2010	Credit Suisse	(65.216)	770	886
Non Deliverable Forwards	Vendido em USD/BRL	Junho de 2010	Credit Suisse	1.836	75	74
Deliverable Forwards	Vendido em USD/TRY	Abril de 2010	Credit Suisse	10.498	2.336	273
	Vendido em EUR/TRY	Abril de 2010	Credit Suisse	52.226	7.789	4.006
Deliverable Forwards	(Comprado em EUR /TRY)	Abril de 2010	Yapi Kredi Bank	( 9.495)	(1.694)	(863)
Deliverable Forwards	Vendido em USD/TRY	Setembro de 2010	Credit Suisse	33.370	2.962	3.059
Deliverable Forwards	Vendido em USD/EUR	Agosto a Setembro de 2010	Credit Suisse	69.463	2.562	2.405
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/USD	Setembro de 2010	Credit Suisse	(69.463)	(97)	(102)
Deliverable Forwards	Vendido em EUR/YTL	Dezembro de 2010	Credit Suisse	45.595	3.502	3.392
	(Comprado em USD/BRL)	Novembro e Dezembro de 2010	Credit Suisse	(140.212)	(7.067)	(6.992)
Non Deliverable Forwards	Vendido em USD/BRL	Novembro de 2010	Credit Suisse	122.941	532	547

Valores em 31 de dezembro de 2010 (em BRL '000)				Valor nacional	Valor justo a receber (a pagar)	Resultado Ganho/(Perda) no exercício findo em 31/12/2010
Descrição	Risco	Liquidação	Contraparte	Na data da liquidação	Na data da liquidação	
Deliverable Forwards	Vendido em USD/YTL	Novembro de 2010	Credit Suisse	2.546	252	259
Deliverable Forwards	Vendido em YTL/EUR	Novembro de 2010	Credit Suisse	18.937	(2.055)	(1.980)
Deliverable Forwards	(Comprado em USD/YTL)	Novembro de 2010	Credit Suisse	(2.648)	(150)	(149)
<b>Total</b>				<b>48.402</b>	<b>6.608</b>	<b>3.576</b>

### c. Receitas e (despesas) de Operações com derivativos para proteção Cambial

	Acumulado			
	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ganhos/(Perdas) operações em aberto	-	-	2.082	(2.183)
Ganhos/(Perdas) operações liquidadas	23.585	(1.759)	31.381	3.576
	<u>23.585</u>	<u>(1.759)</u>	<u>33.463</u>	<u>1.393</u>

### Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros, incluindo derivativos, podem sofrer variações de valor justo em decorrência da flutuação de preços de “commodities”, taxas de câmbio, taxas de juros, ações e índices de ações, índices de preços e outras variáveis. As avaliações da sensibilidade dos instrumentos financeiros a essas variáveis são apresentadas a seguir:

#### i. Seleção dos riscos

A Companhia selecionou cinco riscos de mercado que mais podem afetar o valor dos instrumentos financeiros por ela detidos, como: (1) a taxa de câmbio dólar norte-americano-real; (2) a taxa de câmbio dólar norte-americano-nova lira turca; (3) a taxa de câmbio dólar norte-americano-euro; (4) a taxa de câmbio dólar norte-americano-libra esterlina e (5) variação nas taxas de juros libor.

Para efeito da análise de sensibilidade a riscos, a Companhia apresenta as exposições a moedas como se fossem independentes, ou seja, sem refletir na exposição a uma taxa de câmbio os riscos de variação de outras taxas de câmbio que poderiam ser indiretamente influenciadas por ela.

#### ii. Seleção dos cenários

Em consonância com a Instrução CVM nº 475/08, a Companhia inclui na análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável, um possível e um remoto, que possam

representar efeitos adversos para a Companhia. Na elaboração dos cenários adversos, a Companhia considerou apenas o impacto das variáveis sobre os instrumentos financeiros. Não foi considerado o impacto global nas operações da Companhia. Dado que a Companhia administra sua exposição cambial em base líquida, efeitos adversos verificados com uma alta do dólar norte-americano contra o real podem ser compensados ou ampliados por efeitos opostos nos resultados operacionais da Companhia.

O cenário provável considera altas de 10% da cotação do dólar norte-americano-real, dólar norte-americano-euro, dólar norte-americano-libra esterlina, dólar norte-americano-nova lira turca e taxas de juros libor em relação às cotações de fechamento em 31 de dezembro de 2011.

Os cenários possíveis e remotos consideram altas de 25% e 50%, respectivamente, da cotação do dólar norte-americano-real, dólar norte-americano-euro, dólar norte-americano-libra esterlina, dólar norte-americano-nova lira turca e taxas de juros libor em relação às cotações de fechamento em 31 de dezembro de 2011.

#### a. Análise de sensibilidade de variação na moeda estrangeira

Descrição	Risco	Consolidado		
		Efeito no Resultado sobre o câmbio à vista de 31-dez-11		
		Cenário provável 10%	Cenário Possível 25%	Cenário Remoto 50%
Non Deliverable Forwards				
Vendido Líquido em USD/BRL	Aumento da taxa do dólar	112	(53)	(415)
Non Deliverable Forwards				
Comprado Líquido em USD/BRL	Aumento da taxa do dólar	29	182	518
Deliverable Forwards				
Comprado Líquido em USD/TRY	Aumento da taxa do dólar	4.953	9.196	18.532
Deliverable Forwards				
Vendido Líquido em GBP/USD	Aumento da taxa da libra esterlina	(191)	(415)	(910)
Deliverable Forwards				
Vendido Líquido em EUR/USD	Aumento da taxa do euro	(3.111)	(9.401)	(23.241)
Deliverable Forwards				
Comprado Líquido em EUR/USD	Aumento da taxa do euro	3.049	7.306	16.671
Empréstimos e Financiamentos	Aumento da taxa do dólar	(44.954)	(112.385)	(224.771)
	Aumento da taxa do euro	(3.645)	(9.113)	(18.225)
Aplicações em Bonds	Aumento da taxa do dólar	10.281	25.702	51.403
Aplicações em Bonds	Aumento da taxa do euro	3.200	8.001	16.002
Aplicações em Bonds	Aumento da taxa da lira turca	64	161	322
Aplicações em Bonds	Aumento da taxa da libra esterlina	280	700	1.401
Aplicações em renda fixa	Aumento da taxa do dólar	830	2.076	4.151
Aplicações em renda fixa	Aumento da taxa do euro	2.365	5.912	11.824
Aplicações em renda fixa	Aumento da taxa da nova lira turca	273	684	1.368
Total		(26.465)	(71.447)	(145.370)

## Taxas utilizadas:

		Efeito no Resultado sobre o câmbio à vista de 31-dez-11		
	Igual a taxa a vista de 31/12/11	Cenário provável 10%	Cenário Possível 25%	Cenário Remoto 50%
TRY/BRL	0,9945	1,0940	1,2431	1,4918
USD/BRL	1,8758	2,0634	2,3448	2,8137
EUR/BRL	2,4342	2,6776	3,0428	3,6513
GBP/BRL	2,9148	3,2063	3,6435	4,3722

  

		Consolidado		
		Efeito no Resultado sobre o câmbio à vista de 31-dez-11		
Descrição	Risco	Cenário provável 10%	Cenário Possível 25%	Cenário Remoto 50%
Non Deliverable Forwards				
Vendido Líquido em USD/BRL	Queda da taxa do dólar		551	852
Non Deliverable Forwards				
Comprado Líquido em USD/BRL	Queda da taxa do dólar		(378)	(659)
Deliverable Forwards				
Comprado Líquido em USD/TRY	Queda da taxa do dólar		(6.364)	(14.144)
Deliverable Forwards				
Vendido Líquido em GBP/USD	Queda da taxa da libra esterlina		409	821
Deliverable Forwards				
Vendido Líquido em EUR/USD	Queda da taxa do euro		13.665	25.198
Deliverable Forwards				
Comprado Líquido em EUR/USD	Queda da taxa do euro		(8.303)	(16.107)
Empréstimos e Financiamentos				
	Queda da taxa do dólar		44.954	112.385
	Queda da taxa do euro		3.645	9.113
Aplicações em Bonds	Queda da taxa do dólar		(10.281)	(25.702)
Aplicações em Bonds	Queda da taxa do euro		(3.200)	(8.001)
Aplicações em Bonds	Queda da taxa da lira turca		(64)	(161)
Aplicações em Bonds	Queda da taxa da libra esterlina		(280)	(700)
Aplicações em renda fixa	Queda da taxa do dólar		(830)	(2.076)
Aplicações em renda fixa	Queda da taxa do euro		(2.365)	(5.912)
Aplicações em renda fixa	Queda da taxa da nova lira turca		(273)	(684)
Total			30.886	74.223

## Taxas utilizadas:

		Efeito no Resultado sobre o câmbio à vista de 31-dez-11		
	Igual a taxa a vista de 31/12/11	Cenário provável 10%	Cenário Possível 25%	Cenário Remoto 50%
TRY/BRL	0,9945	0,8951	0,7459	0,4973
USD/BRL	1,8758	1,6882	1,4069	0,9379
EUR/BRL	2,4342	2,1908	1,8257	1,2171
GBP/BRL	2,9148	2,6233	2,1861	1,4574



**b. Análise de sensibilidade de variação na taxa de juros libor sobre os empréstimos e financiamentos**

Descrição	Risco	Consolidado		
		Efeito no Resultado sobre o câmbio à vista de 31-dez-11		
		Cenário provável 10%	Cenário Possível 25%	Cenário Remoto 50%
Empréstimos e Financiamentos	Aumento taxa libor	340	671	1.223
Total		340	671	1.223

**Mensuração do valor justo**

O IFRS 7 define o valor justo como o preço de troca que seria recebido por um ativo ou o preço pago para transferir um passivo (preço de saída) no principal mercado, ou no mercado mais vantajoso para o ativo ou passivo, numa transação normal entre participantes do mercado na data de mensuração, bem como estabelece uma hierarquia de três níveis a serem utilizados para mensuração do valor justo, a saber:

Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2 – Outras informações, exceto aquelas incluídas no nível 1, pelo qual os preços cotados (não ajustados) são para os ativos e passivos similares, (diretamente como preços ou indiretamente como derivados dos preços), em mercados não ativos, ou outras informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para substancialmente a integralidade dos termos dos ativos e passivos.

Nível 3 – Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos e passivos (não-observáveis).

Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronto e regularmente disponíveis a partir de uma bolsa, agência reguladora, entre outros, e aqueles preços representarem transações de mercado reais e que ocorram regularmente em bases puramente comerciais, sendo assim, o valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço, estando incluído no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação.

Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da Companhia.

Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem fornecidas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2. Caso as informações sejam oriundas de dados internos da Companhia, o instrumento estará incluído no nível 3.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia mantinha certos ativos cuja mensuração ao valor justo é requerida em bases recorrentes. Estes ativos incluem investimentos em títulos privados e instrumentos derivativos. Os ativos e passivos da Companhia mensurados a valor justo em bases recorrentes e sujeitos a divulgação, conforme os requerimentos do IFRS 7 em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, são os seguintes:

	Mensuração ao valor justo - Consolidado		
	Preço cotados em mercados ativos para ativos idênticos Nível 1	Preço cotados em mercados não ativos para ativos similares Nível 2	Registro não observáveis Nível 3
31/12/11			
Ativos			
Aplicações financeiras	235.113	-	235.113
Bonds	138.256	-	138.256
Contas a receber com derivativos	2.474	-	2.474
	<u>375.843</u>	<u>-</u>	<u>375.843</u>

	Mensuração ao valor justo - Consolidado		
	Preço cotados em mercados ativos para ativos idênticos Nível 1	Preço cotados em mercados não ativos para ativos similares Nível 2	Registro não observáveis Nível 3
31/12/10			
Ativos			
Aplicações financeiras	151.337	-	151.337
Bonds	127.199	-	127.199
	<u>278.536</u>	<u>-</u>	<u>278.536</u>
Passivos			
Contas a Pagar com Derivativos	2.107	-	2.107
	<u>2.107</u>	<u>-</u>	<u>2.107</u>

Não houve reclassificações entre os níveis de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

## 26 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas possuem cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e os estoques, por valores considerados pela Administração suficientes para cobrir eventuais perdas, considerando a natureza da sua atividade e a opinião dos seus assessores de seguros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

		<b>Controladora</b>	
<b>Itens</b>	<b>Tipo de cobertura</b>	<b>Vencimento</b>	<b>Importância segurada</b>
Fábricas	Quaisquer danos materiais a edificações, instalações, estoques, máquinas, equipamentos e obras em andamento	31/01/13	221.787
Civil	Responsabilidade civil	31/01/13	10.200
Veículos	Incêndio, explosão, responsabilidade civil, colisão e roubo	31/01/13	1.975

		<b>Consolidado</b>	
<b>Itens</b>	<b>Tipo de cobertura</b>	<b>Vencimento</b>	<b>Importância segurada</b>
Fábricas	Quaisquer danos materiais a edificações, instalações, estoques, máquinas, equipamentos e obras em andamento	De 03/04/2012 a 31/01/2013	471.981
Civil	Responsabilidade civil	De 24/02/2012 a 31/01/13	105.381
Veículos	Incêndio, explosão, responsabilidade civil, colisão e roubo	De 14/03/2012 a 31/01/2013	5.284

## 27 Compromissos

A Companhia e suas controladas possuem contratos de aluguel de imóveis por períodos variáveis de tempo. A expectativa é a de que esses contratos continuem sendo renovados. Os gastos com aluguéis anuais são estimados conforme tabela a seguir. Adicionalmente, a Companhia não tem outros compromissos a longo prazo com terceiros.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, os gastos com esses contratos de aluguel foram de R\$2.567 (R\$2.418 em 31 de dezembro de 2010).

Em 31 de dezembro de 2011, com base nos contratos de locação assinados, a obrigação futura estimada para os próximos quatro anos está indicada na tabela a seguir. Essa tabela não inclui eventuais renovações de referidos contratos, após o vencimento normal:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
2012	2.150	2.488
2013	2.311	2.311
2014	2.484	2.484
2015	2.671	2.671